



Roberto Macêdo e Beto Studart:

POR UMA INDÚSTRIA CEARENSE
CADA VEZ MAIS FORTE E SUSTENTÁVEL



EMPRESA DESTAQUE: USB - USINAGEM SANTA BÁRBARA

SIEMEC

EM REVISTA

VENDA PROIBIDA
ANO II / Nº 10
2014



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ



1.Fonte: Pesquisa de Satisfação SESI 2013.

SESI, há 66 anos
promovendo qualidade
de vida, educação e cultura.



Leitor

Parabéns pela revista, em especial pelo Editorial e o posicionamento da Palavra do Presidente, quando destaca que “uma das características da inteligência Humana é que ela é coletiva, não individual.

Lúcio Bessa

LBM Móveis

Excelentes matérias publicadas. Singularmente, a do Píndaro Custódio, da ORTOFOR/CARONE, que gostaríamos de autorização para divulgar junto aos companheiros do Rotary Club Leste.

Bosco Gonçalves

Rotary Club Leste

Obrigado amigos da Simec em Revista pela oportunidade de divulgar o trabalho de ressocialização de presos e egressos que desenvolvemos por meio da Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará.

Mariana Lobo B. Albuquerque

Secretária de Justiça e Cidadania

Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecñec



/simec.sindicato

Editorial

No momento em que esta edição da Simec em Revista estiver circulando, estaremos decidindo o modelo de desenvolvimento que o Estado e o País deverá assumir pelos próximos quatro anos. O que pode mudar no Brasil e no Ceará com o resultado que emergirá das urnas nas eleições de outubro? Esta é uma dúvida que paira na cabeça de todos aqueles que aqui vivem e de tantos outros que, como nós, há tempos trabalham e anseiam pelo “país do futuro”.

Dentre as bandeiras postas no palco do embate político nacional e local, eleger propostas que apontem para a prática eficiente da gestão pública, que preservem as conquistas sociais alcançadas, que conduzam nossas relações socioeconômicas de forma ética e responsável, é mais que necessário, é um imperativo.

Afinal, se quisermos que nossas empresas possam alçar novos voos, precisamos urgentemente sair do crescimento zero e construir uma matriz de negócios atenta às demandas do mundo contemporâneo. E isto exige, no curto prazo, a adoção de um novo modelo de desenvolvimento que induza e favoreça a adoção de modos de produção sustentáveis. Para tanto, há que se promover políticas públicas capazes de reduzir a carga e simplificar a legislação tributária, reformar as leis trabalhistas, agilizar os processos burocráticos e melhorar o ambiente de negócios, estimulando e animando os investimentos privados. Também é imprescindível que sejam ampliados os investimentos públicos em infraestrutura, seguidos de um controle rigoroso da aplicação dos recursos e da devida celeridade na concretização das obras. Melhorar a qualidade da educação em todos os seus níveis, é pré-requisito incontestável para a criação de uma ambiência adequada à inovação.

Resta-nos, portanto, quando do usufruto do nosso republicano direito de votar, agir com sabedoria e fazer a escolha certa. ✂

Francílio Dourado Filho

Editor Chefe

Carta do Leitor

Excelente Revista. Sua leitura é um deleite para o relacionamento humano, para o melhoramento pessoal e aprimoramento da capacidade profissional e financeira, possibilitando ainda o aprendizado sobre temas de interesse econômico, social e político de cunho nacional e internacional.

Maria Angélica Ferreira Abreu

Aposentada (80 anos)



Sumário

05 | **Palavra do Presidente**

Ricard Pereira

08 | **Empresa Destaque**

USB – USINAGEM SANTA BÁRBARA

10 | **Notícias**

- Simec participa de Encontro sobre Competitividade
- Alpha Metalúrgica e Kitambar, exemplos de Inovação
- Dia do Empresário da Indústria Metalúrgica
- 20ª Edição da Fimmepe Mecânica Nordeste



12 | **Matéria**

Gram-Eollic participa da Enersolar + Brasil

14 | **Livre Pensar**

Nova Ordem Mundial?

16 | **Responsabilidade Social**

Sociedade de Assistência aos Cegos

19 | **Matéria**

BRICS: por uma Nova Economia Mundial

23 | **Inovação**

5ª Edição do Programa Apóstolos da Inovação



36 | **Histórias do Setor**

FOTOSENSORES

MECESA

40 | **Matéria**

Promec: programa de fortalecimento do setor eletrometalmecânico no estado do Ceará

44 | **Regional - Cariri**

Fiec inaugura Casa da Indústria e Instala polo de Inovação no Cariri

46 | **Matéria**

Boas Práticas Intersindiciais

48 | **RH**

Simec e o aprimoramento de Recursos Humanos

52 | **Mundo**

54 | **Eventos / Você sabia?**

Palavra do Presidente

O ambiente industrial cearense vive um momento especial. Ao mesmo tempo em que comemora o início de um novo tempo, que promete vir repleto de inovação e denso de realizações, reverencia um largo período de aprendizado, modernização e crescimento organizacional.

Finda uma era que ficou marcada pela competência, ética, compromisso e determinação de um líder acostumado à superação de desafios, um empresário forjado numa escola de gestão meritocrática, um cidadão comprometido com as causas ambientais. Roberto Proença de Macêdo foi, a um só tempo, músico e maestro, de uma orquestra que, herdada frágil, obsoleta, pesada, sob sua batuta se fez coeza, leve e harmoniosa. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará que o Dr. Roberto entrega ao seu sucessor, após oito anos de intenso e profícuo trabalho, é hoje reconhecida como uma das mais organizadas e bem administradas federações do país. Seu modelo de gestão, conduzido por uma diretoria competente e dedicada, gerou soluções que haverão de mudar definitivamente o perfil da indústria cearense, abrindo horizontes a voos bem mais altos para nossas empresas.

Do novo presidente, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes, certamente receberemos toda a energia necessária à realização das tarefas que nos forem delegadas. A história de vida de Beto Studart traz a marca incontestável de uma imensa paixão pelo trabalho. Seu sucesso empresarial tem se pautado pelo respeito e valorização das pessoas, pela ética na condução dos negócios, pela busca contínua do aprendizado e da eficiência. Seu *modus operandi* integra a consciência de papéis, a consistência nas ações, a firmeza nos compromissos, mas também partilha de sonhos e de realizações. A palavra que talvez melhor o defina em suas relações seja amizade. Está sempre cercado daqueles nos quais acredita, admira e respeita.

Mas o que será de nossa Federação depende de todos e de cada um de nós industriais cearenses. Afinal, somos os responsáveis diretos pela escolha, unânime, de Beto Studart para nos liderar no processo de pavimentação dos caminhos que nos levarão ao futuro. Como nos lembra o poeta Gonzaguinha, “se muito vale o já feito, mais vale o que será”. ✎

Ricard Pereira
Presidente do SIMEC



Foto: Arquivo SIMEC

“Mas o que será de nossa Federação depende de todos e de cada um de nós industriais cearenses.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015

Foto: Arquivo SIMEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente
Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente
José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro
Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo
Píndaro Custódio Cardoso

**Diretor de Inovação
e Sustentabilidade**
José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico
Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico
Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico
Cristiane Freitas Bezerra Lima

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Raumiro Maia

Eduardo Lima de C. Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano L. Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri
Adelaído de Alcântara Pontes

**Coordenadora Administrativa
Cariri**
Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe
Ricardo Lopes de Castro Alves

**Coordenador Administrativo
Jaguaribe**
Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309
Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br
www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

Assessora Executiva da Presidência
Vanessa Pontes

Assistente Administrativa
Fernanda Paula

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Diagramação:** Keyla Américo • **Tratamento de Imagens:** Rodrigo Portillo • **Jornalista:** Vanessa Lourenço (2571/CE) • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

GRUPO AÇO CEARENSE

DESENVOLVIMENTO

É A MARCA DA
NOSSA HISTÓRIA
www.grupoacocearense.com.br

Para falar dos 35 anos da história do Grupo Aço Cearense é preciso lembrar algumas de nossas marcas. A marca do comprometimento dos colaboradores em servir produtos de qualidade a mais de 16 mil clientes. A marca da tecnologia que acelerou nossa produção e também o crescimento de nossos parceiros. A marca

da sustentabilidade que transformou a paisagem de uma região com milhões de árvores plantadas. A marca da solidariedade que já atendeu mais de 100 instituições e milhares de crianças. Se hoje somos a maior empresa do segmento no Nordeste, deve-se ao trabalho de todos que fizeram dessa história nossa grande marca.



USB – USINAGEM SANTA BÁRBARA



Fotos: Arquivo USB

“É preciso estar preparado para aproveitar as oportunidades que deverão surgir com cada vez mais força, por conta do crescimento das demandas dos setores de siderurgia e segmentos afins, que se firmam no entorno do complexo industrial e portuário do Pecém.”

Certa feita, perguntado sobre como era criar suas obras de arte, Michelangelo, respondeu: – As obras já existem dentro das pedras, eu apenas tiro o excesso de mármore.

Inspirado no escultor italiano, há pouco mais de uma década o engenheiro mecânico cearense, César Oliveira Barros Júnior, percebendo que era possível retirar de blocos de aço e de outros materiais, os excessos que escondiam peças essenciais à agilização dos processos industriais, resolveu instalar a Usinagem Santa Barbara (USB). Assim, junto a sua esposa, Viviane Maria Martin Barros, César Barros tratou de fazer da usinagem uma arte, a arte de retirar os excessos e transformar blocos de material bruto em objetos úteis à melhoria da produtividade das empresas e pessoas.

Instalada em fevereiro de 2000, a USB já nasceu com a missão de “desenvolver soluções sustentáveis em serviços industriais, fabricação, recuperação e manutenção de peças e máquinas em geral”. A



ideia já vinha sendo gestada há algum tempo, especialmente durante os anos em que César trabalhara na Indústrias Romi, empresa com sede em Santa Bárbara d'Oeste-SP, cujos produtos são comercializados e utilizados pelos mais variados setores da indústria.

Inicialmente a USB funcionou em um prédio alugado, um espaço pequeno que mal cabia a meia dúzia de colaboradores de então. Três anos depois ganhou uma cliente que iria mudar a sua história, a Gerdau, empresa líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. A USB logo cresceu, se instalou em uma sede própria, ampliou seu parque industrial e passou a trabalhar com outros processos além da usinagem; vieram também a caldeiraria e a serralheria. Hoje, diante do crescimento das demandas, da ampliação do reconhecimento no Mercado e da necessidade de aprimorar seus processos e diversificar suas competências industriais, planeja transferir sua infraestrutura para um espaço bem mais condizente com a nova realidade; o município de Pacatuba está nos planos de expansão da empresa. Segundo César Barros, “é preciso estar preparado para aproveitar as oportunidades que deverão surgir com cada vez mais força, por conta do crescimento das demandas dos setores de siderurgia e segmentos afins, que se

firmam no entorno do complexo industrial e portuário do Pecém.

Atuando no mercado de prestação e desenvolvimento de serviços e produtos industriais para o setor metalmeccânico há quatorze anos, a USB tem se diferenciado pela qualidade e comprometimento na produção de peças e estruturas que atendam e superem as expectativas dos clientes. Para tanto, mantém uma política de aprimoramento contínuo de seus processos, seleção criteriosa de seus fornecedores e ampliação sistemática das competências do seu quadro de colaboradores, cumprindo rigorosamente com todos os prazos contratados e se disponibilizando integralmente para atender às solicitações de sua clientela.

Empresa eminentemente familiar, a USB tem na direção geral o próprio César Barros e na direção administrativa e financeira, sua esposa, que juntamente com os 26 colaboradores atuais fazem da Usinagem Santa Bárbara uma organização em perfeita sintonia com o ambiente competitivo atual. Não por acaso, já conquistou o respeito e a credibilidade de uma vasta clientela que se estende por estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil, abrangendo todos os setores da indústria. Diversa e ousada, a USB se dispõe a fabricar qualquer peça que seus clientes necessitem, para quaisquer dos seguimentos de: Siderúrgicas, Eólicas e Termoeletricas, Be-

bidas, Embalagens, Têxtil, Aeronáutica, Cosméticos, Químicos, Metalmeccânica, Eletromecânica e Construtoras. Oferece ainda, serviços de Corte em Plasma, Soldagem Mig, Soldagem Tig, Soldagem com Oxiacetileno, Serralheria, Caldeiraria (Corte e Dobra), Manutenção Mecânica, Máquinas e Equipamentos, Tratamentos Térmicos e Ensaio de dureza. Além disso, desenvolve Projetos Industriais - Desenho e projetos de peças e estruturas, Automação Industrial e Projetos com emissão de ART e memorial de cálculo. Na USB os profissionais são preparados para criar os mais variados tipos de produtos e, ao final de cada trabalho, ter a certeza de conseguir alcançar e superar as expectativas do cliente.

Comprometida com as questões ambientais, a USB administra criteriosamente os seus resíduos sólidos. Especificamente no caso do cavaco de aço, todo ele é vendido/retornado à Gerdau, um dos seus principais clientes, movimentando algo em torno de 1 tonelada por mês. Os demais resíduos sólidos como alumínio, bronze e cobre dentre outros, em menor volume, são vendidos e os recursos arrecadados contribuem para a realização da festa anual dos funcionários.

Sustentável na inteireza das ações empreendidas, a USB segue sua história comprovando, a cada passo, que a usinagem é mesmo uma arte. ✎

Foto: arquivo SIMEC



Simec participa de Encontro sobre Competitividade

O presidente do SIMEC, Ricard Pereira, participou no dia 30 de junho, em Santa Catarina, do evento “Diálogo sobre a Competitividade: como construir uma indústria forte?”.

O encontro faz parte das atividades do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na ocasião, o líder sindical destacou a importância da atividade associativa na ampliação das possibilidades de aproveitamento das oportunidades e conquista de novos mercados por parte das empresas associadas. “A melhoria dos resultados alcançados e as lições aprendidas por meio de diálogos e vivências com empresários de diversos ramos de atividade em missões empresariais a outras localidades, parques industriais e feiras de negócios, fortalecer a capacidade competitiva das empresas”, lembrou Ricard Pereira. ✎

Foto: arquivo FIEC



Alpha Metalúrgica e Kitambar, exemplos de Inovação

A convite do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), iniciativa da CNI, que na FIEC é conduzido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), os empresários José Sampaio Filho (da Alpha Metalúrgica) e Marcos Barbosa (da Kitambar), proferiram palestra durante o evento “Diálogos sobre competitividade - Como construir uma indústria forte?”. Na ocasião, os dois industriais, que são associados ao SIMEC, apresentaram suas trajetórias profissionais e suas histórias de vida empresarial. Segundo Sampaio Filho, que também é diretor de Inovação e Gestão do sindicato, foi a partir de sua participação e experiência com o associativismo, que conseguiu ter uma visão estratégica do seu negócio. “Foi conversando e convivendo com a realidade de empresas do mesmo setor e até de outras áreas, que aprendi a superar os desafios de ser empreendedor. Juntos nós conseguimos ter força para enfrentar os problemas comuns e chegar a soluções inovadoras”, afirmou Sampaio. ✎



Dia do Empresário da Indústria Metalúrgica

O SIMEC e a FIEC promoveram juntos, no dia 12 de agosto, a palestra “Sindicato Empresarial: uma realidade e um grande desafio”. O evento integra as ações alusivas ao Dia do Empresário da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Ceará, e foi realizado no auditório Luiz Esteves Neto, na Casa da Indústria. A palestra, proferida pelo advogado Marcelo Lamelino, que tem formação em Comunicação Empresarial pela Syracuse University, de Nova York (EUA), chamou a atenção dos participantes por tratar de questões que podem contribuir para a melhoria da capacidade competitiva da indústria brasileira como um todo, e em especial do Ceará, quando tocou em pontos cotidianamente vivenciados pelas empresas locais. ✎



20ª Edição da FIMMEPE Mecânica Nordeste

A 20ª edição da FIMMEPE Mecânica Nordeste, evento realizado há 20 anos em Pernambuco e que tem se consolidado no calendário de feiras do Nordeste como um importante canal de promoção do desenvolvimento e modernização da indústria regional, foi lançada em Fortaleza, no dia 9 de setembro, durante almoço no Restaurante Cabana Del Primo. O evento é uma realização do Sindicato das Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e de Material Elétrico de Pernambuco (SIMMEPE), e deverá reunir os principais fabricantes e distribuidores de máquinas,

equipamentos e componentes, criando um ambiente único de negócios. Durante o encontro em Fortaleza, foram apresentadas as novidades desta edição, houve ainda uma entrevista coletiva e rodadas de negócios entre representantes das empresas expostas e compradores. A FIMMEPE acontece de 21 a 24 de outubro, no Centro de Convenções de Pernambuco. Para maiores informações: <http://www.mecanicanordeste.org.br/> ✎

Gram-Eollic participa da Enersolar + Brasil



Fotos: arquivo gram-eollic

A Gram-Eollic empresa filiada ao SIMEC, representou o estado Ceará na Feira Internacional de Tecnologias para Energia Solar, a ENERSOLAR 2014, que aconteceu em São Paulo/SP, entre os dias 16 e 18 de julho. Na condição de convidado, o empresário e cientista Fernando Ximenes, presidente da Gram-Eollic, participou da solenidade de abertura da feira, juntamente com autoridades e representantes do setor de energia solar e eólica nacionais e internacionais. Ao fazer uso da palavra, o cearense destacou o apoio que o SIMEC e o Sistema FIEC

como um todo têm dado ao desenvolvimento e exploração das energias renováveis no Ceará. Falando sobre o setor, Ximenes destacou o seguimento industrial metalmeccânico cearense como sendo o principal elo da cadeia produtiva de energia eólica e de componentes de energia solar locais, por ter uma atuação marcante, “especialmente por produzir torres eólicas, pás eólicas, torres de transmissão, perfis diversos (aço, alumínio) e componentes eletroeletrônicos industrial, comercial e residencial, que podem, além de gerar energia para a indústria, comércio e residências, contri-

buir para a geração de emprego e ampliação das exportações do Estado”.

Durante o evento a Gram-Eollic lançou uma de suas mais recentes inovações: o inversor fotovoltaico Sool Inverter Smart Grid - SISG, de última geração, que foi projetado com sistemas capazes de atender a alimentação de energia solar diretamente na rede elétrica de utilidade pública (concessionárias ou distribuidoras de energia), com aplicativos WI-FI, display LED, Painel LCD, tudo certificado segundo as exigências e normas brasileiras e internacionais.



Segundo Fernando Ximenes, as características técnicas específicas do inversor da Gram-Eollic tornam o equipamento inversor de alta eficiência, dando-lhe confiabilidade e elevado índice de vigência, através das tecnologias e sistemas, Effective Shield For DC/AC/Communication Connections, Excellent Efficiency (Internal Overvoltage, DC Insulation Monitoring, Ground Fault Protection, Grid Monitoring, Ground Fault Current Monitoring, DC Current Monitoring, Integrated DC Switch Optional), Heat Elimination e Safety Lock. Além disso, o Sool Inverter Smart Grid, é equipado com proteção eficaz para Conexões DC/AC/Comunicação, integrado RCD (Dispositivo de Proteção Residual Corrente) e RCM (Corrente Residual Monitor), que lhe permite operar o sensor de corrente, detectando o volume da corrente de fuga e comparando com o valor preestabelecido. Se a corrente de fuga exceder o limite permitido, o RCD desligará com segurança o inversor da carga AC (Safety lock). Os inversores Sool Inverter Smart Grid, com modelos de 3KW, 4KW e 5KW, estão certificados, em conformidade com as exigências da Lei de Equipamento e Segurança do produto na Europa, Austrália e normas nacionais.

Para Fernando Ximenes, participar de um evento internacional como o EcoEnergy, representando o Ceará, é uma grande responsabilidade. “Ter a honra do convite para palestrar durante a abertura de uma feira internacional de energia é bastante gratificante, agradeço a Deus pelo momento e a oportunidade de poder divulgar nossos potenciais, tanto no contexto local quanto nacional, para o

mundo latinoamericano, asiático e europeu. Sei que isto não teria acontecido não fora o fato de ser filiado ao SI-MEC e ao Sistema FIEC. No momento imediatamente anterior ao início da minha palestra, veio a adrenalina pela responsabilidade de representar o setor metalmecânico e industrial do Ceará, além, é claro, do desafio educativo de ser interpretado pelo público de maneira transparente e correta. O termômetro e a nota, veio depois, durante o debate, quando me vi entendido por todos. Foi gratificante perceber que minhas respostas aos questionamentos calavam aqueles que tinham preconceitos com nordestinos e brasileiros. Fiquei deveras satisfeito por ter conseguido prender a atenção de todos os presentes enquanto mostrava, divulgava e quebrava paradigmas educacionais ao falar das riquezas naturais do Ceará, dos minerais, do vento, do sol, da logística, do estágio de desenvolvimento, da siderúrgica, do sistema hídrico e de abastecimento de água, da energia, dos agronegócios, enfim, das industriais metalmecânicas e de toda a cadeia produtiva de componentes para usufruto da energia eólica e solar do Ceará”, conclui Fernando Ximenes.

Paralelamente à Enersolar, aconteceu o “Ecoenergy – Congresso de Energias Limpas e Renováveis para Geração de Energia”, que apresentou as últimas novidades do mercado, visando oferecer alternativas para uma provável crise energética, colocando em discussão temas como: Leilões, Novas linhas de financiamento, geração distribuída, produtos de última geração, cases de sucesso, resolução 482, entre outros temas. ✎

Nova Ordem Mundial?

Os Brics representam, no Plano Mundial, 42% da população, 45% da força de trabalho e 21% do Produto Interno Bruto.

por Cláudio Ferreira Lima*

Antes mesmo do final da Segunda Grande Guerra, em julho de 1944, a fim de retomar o funcionamento da economia mundial, 45 países aliados, sob a iniciativa e o comando dos Estados Unidos – EUA, celebraram os Acordos Internacionais de Bretton Woods. Assim, ainda em 1944, criaram o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, hoje conhecido como Banco Mundial e, em 1946, o Fundo Monetário Internacional – FMI, o xerife da nova ordem econômica.

FMI e Banco Mundial passaram a constituir as duas instituições-chave

para cuidar da estabilidade financeira, do emprego e do desenvolvimento. Dada a liderança dos EUA (o grande vencedor do conflito global), ambas estão sediadas em Washington e, embora sem regra escrita, o presidente do FMI é sempre um europeu, e o do Banco Mundial, um norte-americano. O sistema de votação tanto de uma quanto de outra, além de favorecer os países centrais, dá o poder de veto aos EUA.

Nos anos 1980 e 1990, administraram o “Consenso de Washington”, que deixou como herança para o mundo emergente e em desenvolvimento elevado custo político e econômico.

Países continentais, com expressivo mercado interno (neles vem-se formando gigantesca classe média), que se destacam em termos geopolíticos em suas respectivas regiões, os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) representam, no plano mundial, 42% da população, 45% da força de trabalho e 21% do Produto Interno Bruto (PIB). O comércio entre eles soma US\$ 6,14 trilhões, ou, aproximadamente 17% do comércio mundial.

Ante tais evidências, chegou a hora, como afirmou o presidente chinês, Xi Jinping, de aumentar a voz dos países emergentes, que reivindicam papel

maior nesses órgãos (não pesam na cúpula do Banco Mundial e, com 21% do PIB, têm no FMI apenas 10,3% das cotas). Mas, mesmo sem mexer no poder de veto dos Estados Unidos, a reforma, submetida ao Congresso daquele país, até hoje continua parada.

meio do controle conjunto do NBD e do ACR, que contribuirão, inclusive, para a melhor governança mundial, até porque farão com que o FMI e o Banco Mundial revejam a sua atuação em benefício da estabilidade financeira, do emprego e, enfim, da paz e do desenvolvimento de que a



A iniciativa dos BRICS, criando, à semelhança das instituições de Bretton Woods, um banco (*New Development Bank* – NDB ou Novo Banco de Desenvolvimento – NBD) e um fundo comum de reservas (*Contingent Reserve Arrangement* – CRA ou Arranjo Contingente de Reservas – ACR) é, portanto, exigência da própria realidade mundial, bem diversa da que prevalecia no imediato pós-guerra.

E o que é extremamente importante é que os BRICS (tijolos, em inglês) têm agora a argamassa que lhes faltava por

humanidade tanto necessita.

Mas isso não quer dizer ainda nova ordem mundial. Os Estados Unidos continuarão no comando, assentados no poder militar, na moeda universal e na liderança na ciência, tecnologia e inovação. ✎

* **Cláudio Ferreira Lima é Economista, Consultor, Ex-Secretário de Economia do Governo do Estado do Ceará e professor universitário. E-mail: claudiofl@secrel.com.br**



Contêineres Habitáveis Personalizados:
Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados,
vip's e outros. Serviço de Munck.

R. Anel Viário, 2000, Canindezinho.
Cep: 61.915-090 Maracanaú - Ce
(85) 3274.1432 / 8852.6737
contato@locsul.com



Sociedade de Assistência aos Cegos



Fotos: arquivo SIMEC

A Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC), atualmente presidida pela Sra. Maria Josélia Sá e Almeida, chega aos seus 72 anos de existência, com uma história de pioneirismo e trabalho em favor dos cegos do estado do Ceará, iniciada em 1942, fruto do idealismo e da solidariedade que persiste até os dias de hoje amparado em valores emanados da mensagem do seu primeiro presidente, o Padre Arquimedes Bruno, que muito contribuiu para sensibilizar a sociedade cearense para esta causa. Outros dois nomes muito lembrados por aqueles que ora fazem a SAC, são os dos doutores Hélio Góes Ferreira e Waldo Pessoa, cuja atuação em prol da defesa dos direitos das pessoas cegas, deram vida e consequência à instituição. Para conhecer melhor o trabalho desenvolvido, a “SIMEC em Revista” ouviu a presidente Josélia Sá.

Quais as ações desenvolvidas pela SAC e como se dá sua atuação?

A Sociedade de Assistência aos Cegos é pioneira na reabilitação de pessoas com deficiência visual. Por meio do Instituto Hélio Góes oferece ensino gratuito de qualidade desde a educação infantil, ensino fundamental e reabilitações. Com o corpo docente formado por pedagogos, com o curso de formação na área da deficiência visual e com especializações afins, propicia a oportunidade de inclusão dos alunos através do ensino diferenciado. Entre as atividades e projetos desenvolvidos pela SAC, podemos destacar: Serviço Social: onde são realizados os atendimentos e encaminhamentos nas áreas de Prevenção, Saúde e Profissionalização. Além disso, os assistidos recebem assistência alimentar, vale transporte e participam de palestras

e cursos profissionalizantes. No Centro de Prevenção a Cegueira, uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, odontólogo e estimulador visual, realiza trabalhos de estimulação específicos, de acordo com as dificuldades e deficiência dos assistidos para que eles tenham um melhor desenvolvimento. Artes e Ofícios: através de oficinas artesanais, a SAC estimula a criatividade e sensibilidade dos alunos, ao mesmo tempo em que trabalha suas habilidades motoras faz um resgate para um novo olhar para a vida. Projeto Cultural “Tudo a Ver”: a SAC procura integrar alunos e assistidos desenvolvendo seus potenciais artísticos através da música e da dança. A cada ano o projeto revela novos talentos. Orientação e Mobilidade: nas aulas de Orientação e Mobilidade, os alunos aprendem técnicas de utilização correta da bengala e proteção contra acidentes. Este aprendizado os ajuda a aumentar o grau de independência em relação às atividades diárias e desenvolver a autoconfiança, contribuindo para a integração do deficiente visual na sociedade.

Como o trabalho desenvolvido pela SAC pode transformar a vida de pessoas que precisam ser inseridas no mercado de trabalho?

A SAC promove ações de Prevenção, Educação, Reabilitação e Profissionalização, objetivando a inclusão de deficientes visuais. Diversas parcerias foram realizadas na época para engajamento destes no mercado formal de trabalho. No início, os deficientes visuais participavam de oficinas e cursos profissionalizantes como: Telefonia, Auxiliar de Câmera Escura, Empacotamento, Bijuterias, entre outros. Com a efetivação das conquistas sociais impulsionadas pela criação de leis, mudanças aconteceram no mundo do trabalho fazendo com que os deficientes tivessem mais participação na sociedade. A Lei 8.213 de 24 de julho de 1991, que estabelece cotas às empresas na contratação de deficientes no seu quadro de funcionários veio contribuir com o aumento do número de deficientes engajados no mercado de trabalho. Mas mesmo com a obrigatoriedade da “Lei de cotas” muitos desafios surgiram e continuam a surgir. A Sociedade de Assistência aos Cegos ao longo dos



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



**OXICORTE DE CHAPAS,
EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.**



Sindicato das Empresas de
Reciclagem de Resíduos
Sólidos Domésticos e
Industriais no Estado do Ceará

Venha nos
fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br



Josélia Sá

Presidente da SAC

Ações da SAC

- Instituto Hélio Góes
- Serviço Social
- Setor de Prevenção a Cegueira
- Artes e Ofícios
- Projeto Cultural Tudo a Ver
- Biblioteca Braille Josélia Almeida
- Centro de Gravação de Áudio-Livro
- Imprensa Braille Rosa Baquit
- Centro de Estudos Dosvox Dr. José Antônio Borges
- Orientação e Mobilidade
- Esportes e Hidroterapia

anos possui inúmeros casos de sucesso de deficientes visuais que ultrapassaram limites e hoje conquistaram seu espaço no mercado de trabalho. Vale ressaltar que houve um significativo aumento no nível de escolaridade de deficientes visuais e hoje existe por parte dos mesmos uma grande procura por estabilidade no emprego, fazendo com que muitos optem por concursos públicos.

Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela Sociedade de Assistência aos Cegos em relação à execução dos projetos?

Somos uma Instituição filantrópica sem fins lucrativos e a nossa sustentação vem das verbas captadas pelo setor de saúde, que inclui a Unidade Oftalmológica Iêda Otoch Baquit e o Hospital Alberto Baquit Junior, que atendem pacientes dos convênios e do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como as consultas particulares e consultas com preços populares. O Hospital Alberto Baquit Júnior é uma referência no setor de oftalmologia do estado do Ceará. Além disso, ele é um dos pilares de sustentação da SAC, pois os recursos arrecadados com os procedimentos são aplicados nos projetos filantrópicos da entidade e na própria manutenção do hospital. Desta forma, as dificuldades que enfrentamos para a execução dos projetos de inclusão social de pessoas com deficiência visual, estão relacionadas às baixas nas estatísticas desses atendimentos de saúde ocular, em função da queda pela procura das consultas, exames e cirurgias conveniadas ou particulares, além da diminuição das cotas

do SUS e da defasagem entre a prestação do serviço pelo SUS e o pagamento do Gestor do Sistema.

Como a senhora vê o papel reservado à classe empresarial nesse processo?

A classe empresarial precisa compreender que a responsabilidade social é tão importante quanto a responsabilidade fiscal. As grandes empresas são aquelas que cumprem o seu papel no desenvolvimento econômico, sem esquecer a atenção com o bem estar social da comunidade, do Estado, do País e do Mundo. O empresariado brasileiro muito contribuiria para a inclusão profissional das pessoas com deficiência visual, oferecendo treinamentos e adaptando ambientes laborais de acordo com as normas de acessibilidade, acreditando na eficiência e comprometimento das pessoas cegas e com baixa visão no exercício de suas funções e na normalidade de convívio com outros funcionários sem deficiências aparente. Importante ressaltar que, a pessoa com cegueira, quando reabilitada em sua cidadania e qualificada ao trabalho adequadamente, é capaz de ocupar diversos cargos no mercado de trabalho, desmistificando aquele entendimento de que os cegos só podem ser massoterapeutas, sanfoneiros, operador de câmara escura, telefonistas ou cargos menos importantes dentro das empresas. Na Sociedade de Assistência aos Cegos temos vários exemplos de engenheiros, médicos, comunicadores, professores, nutricionistas, psicólogos, entre outras profissões, que mesmo com deficiência visual, são profissionais exemplares. ✎

Brics: por uma Nova Economia Mundial



Foto: J. Sobrinho

Fortaleza sediou, entre os dias 14 e 16 de julho, a “VI Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do BRICS”. Os dois primeiros dias do encontro aconteceram no Centro de Eventos do Ceará, ocasião em que se promoveu a discussão de ações para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, orientada a partir do tema: “Crescimento inclusivo: soluções sustentáveis”. Durante o evento foram realizadas reuniões dos Ministros das Finanças e Presidentes dos Bancos Centrais, dos Ministros do Comércio, e de Presidentes de Bancos de Desenvolvimento Nacionais; também foram realizados o Forum Empresarial e o Encontro do Conselho Empresarial do BRICS.

A Cúpula de Fortaleza permitiu aos países membros mostrar os avanços já alcançados e dar sequência às discussões com vistas ao aproveitamento do amplo espectro de poten-

cialidades presentes no grupo de países membro. Desde a primeira Cúpula, em 2009, o BRICS tem consolidado seu papel como uma força positiva para a democratização das relações internacionais e para o aprimoramento das instituições de governança internacional existentes. Além disso, também tem construído uma sólida parceria, com iniciativas de cooperação entre os países em mais de 30 áreas distintas.

Entre outros temas abordados, os mandatários presentes deliberaram sobre o Arranjo Contingente de Reservas (ACR) e sobre a instalação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD). O ACR se constitui linha de defesa adicional para os países do BRICS em cenários de dificuldades de Balanço de Pagamentos, enquanto o NBD devereia financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável.



No dia 16, em Brasília, ocorreu reunião de trabalho entre os mandatários dos BRICS e Chefes de Estado e de Governo de países da América do Sul. A “SIMEC em Revista” fez a cobertura jornalística da Cúpula em Fortaleza, acompanhando o grupo de empresários filiados à FIEC que participaram do encontro, capitaneados pelo presidente Roberto Macêdo. Este, quando interpelado sobre a importância do evento, destacou que:

“Nós não somos competitivos porque nossas empresas sofrem de um complexo de descontinuidade. Nós investimos numa pessoa, treinamos, capacitamos, aí ela sai; repetimos o processo com outra, ela sai também, e o ciclo segue. Ademais, como nós temos um volume de encargos muito maior do que podemos suportar, a nossa capacidade competitiva fica cada vez mais comprometida. Há quem acredite que deveríamos focar os investimentos mais em máquinas e equipamentos, deixando às pessoas o devido tratamento meritocrático, valorizando aqueles que demonstrassem comprometimento e conhecimento ade-

quado. Mas seria este o caminho certo? Por via das dúvidas, o sistema integrado pela Confederação e as Federações da Indústria, por meio do SENAI e do Sesi, está cada dia se preparando mais para conseguir formar a mão de obra que o futuro já começa a exigir. E neste percurso, a experiência desta aproximação com os países integrantes do BRICS, reforça em cada um de nós a sensação de que precisamos acelerar o processo de ampliação da capacidade competitiva de nossas empresas, afinal, apesar de serem blocos econômicos territorialmente separados, juntos, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, representam 25% da economia mundial, 40% da população, 35% da área territorial. Desta união haverá de nascer uma nova ordem econômica mundial. E particularmente para o nosso Estado, esse encontro marca uma nova etapa rumo à conquista de Estratégias de desenvolvimento.”

Para José Rubens De La Rosa, CEO Da Marcopolo, o Novo Banco de Desenvolvimento que nasce aqui, deverá facilitar as garantias.

“Como fazer esse manejo de garantias que estão locadas em países diferentes? À medida que você tem um banco supranacional essas garantias serão aceitas com mais facilidade, esse é um ponto importante. Um segundo ponto diz respeito ao financiamento direto, uma coisa é usar garantias e não necessariamente consumo do seu capital, essa garantia pode ser dada pelo terceiro agente financiador. E o outro aspecto é o financiamento direto e a troca direta de moedas pelo banco que facilitaria o custo de transação, afinal, se a gente economizar um passo fica mais barato”.

Durante a coletiva de imprensa, a presidente Dilma Rousseff, destacou a importância da realização do encontro do BRICS na capital cearense e fez considerações sobre diversas questões. A escolha por Fortaleza evidencia a importância do Nordeste para o Brasil. É uma população ativa e trabalhadora que aqui vive; são estados com grandes reservas minerais, infraestrutura em expansão, refinaria, esporte, siderúrgicas, pólo automobilístico, mercado consumidor em forte crescimento. Mas, certamente, necessita de uma segurança hídrica cada vez maior; de um enfrentamento conjunto do crime organizado internacional especialmente, o narcotráfico e o terrorismo.

Estamos vivendo um momento especial porque os BRICS estão dando passos concretos em direção a uma ação, uma formalização de dois mecanismos: o Banco de Desenvolvimento e o Fundo de Investimentos. [...] O novo Banco de Desenvolvimento tem um capital autorizado de 100 bilhões de dólares e um

capital subscrito de 50 bilhões de dólares, esse capital de 50 bilhões vai ser dividido em partes iguais entre os cinco integrantes dos BRICS. Cresce a importância dessa organização porque nós vivemos hoje um momento em que os países não tem tido acesso significativo a fontes de financiamento internacional e o novo Banco se propõe a permitir e a criar condições para que o acesso ao capital de investimentos, tanto na área de infraestrutura, quanto na área de programas relacionados com a expansão da produção, assim como, em grandes desafios no que se refere a políticas sociais, para que tenham uma fonte financiamento.

A outra questão importante é o Arranjo Contingente de Reservas que consiste na criação de uma rede de proteção, traduzindo em linguagem mais acessível, que representa um montante de 100 bilhões de dólares para garantir que os países BRICS tenham acesso a essa rede de segurança diante de eventuais volatilidades que atinjam os mercados financeiros e que possam comprometer a estabilidade internacional dos BRICS e demais países em desenvolvimento. Essas duas instituições tem a função de completar esse ciclo em que o BRICS está em ges-

tação para o momento em que ele se torna realidade, que ele se concretiza como uma parceria com base em instituições.

Outra decisão que considero importante é a formalização do Fórum Empresarial. Ele implica na presença dos empresários dos cinco países num processo de construção de relações e passa pela simplificação de processo pela adoção de padrões técnicos que sejam comuns aos países, por um portal de negócios, enfim, que crie uma relação sistemática entre os empresários. O presidente da CNI, Robinson Andrade, apresentou o relatório em nome dos representantes dos diferentes fóruns dos países BRICS, informou aos líderes dos BRICS que 700 empresários participaram dessa reunião nas suas diferentes fases, e que isto significaria um aprofundamento dessas relações, seja no que se refere a empresários chineses, brasileiros, russos, indianos e da África do Sul, são economias extremamente diversificadas e diferenciadas, mas todas elas com uma imensa perspectiva de crescimento e de construção de uma prosperidade para suas sociedades.

O terceiro ponto é a construção de um conjunto de estatísticas comuns que levem, que analisem e que forneçam dados dife-



O QUE A SUA EMPRESA PRECISA PARA CRESCER?

- CAPITAL DE GIRO?
- REFORMAR OU AMPLIAR PRODUÇÃO?
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS?
- MATÉRIA PRIMA?

COMPRE À VISTA & PAGUE A PRAZO!



**NA HORA DE INVESTIR,
NÃO SE DESCAPITALIZE.**

**Temos soluções e análise das melhores condições para
CAPTAÇÃO DE CRÉDITO junto as principais instituições financeiras
COM MELHORES TAXAS, PRAZOS E CARÊNCIAS.**





renciados sobre as nossas economias e sociedades. No caso destes dados, nós vínhamos fazendo um trabalho muito determinado para precisar os dados de estatísticas sociais, mas nós pretendemos também completar esse processo fazendo dados e estatísticas econômicas. Isso é importante para homogeneizar a nossa avaliação da economia.

E por fim, eu queria dizer que há um comprometimento dos BRICS com a questão do desenvolvimento sustentável que é um grande ganho. Os BRICS passam a ter toda uma política de preservação do meio ambiente dentro dos princípios da Rio+20, que contemplam o crescer, o incluir, o conservar e o proteger, consolidando o preceito de que é possível crescer preservando o meio ambiente e que é impossível crescer sem incluir as pessoas.

Quanto à questão da desaceleração, todos nós líderes dos BRICS reconhecemos não só que houve um efeito na desaceleração do crescimento dos BRICS nos últimos anos, sabemos que uma parte disso é devido aos efeitos da crise internacional sobre nós e sobre as necessárias reformas, mudanças que nós temos de fazer nas nossas próprias economias. Agora, a tese muito em voga, no final do ano passado, dizia que no início desse ano os países BRICS vão passar o bastão na questão da liderança das taxas de crescimento mundiais para os países desenvolvidos, foi um tanto quanto precipitada e enviesada, porque o que nós estamos vendo é uma recuperação bastante modesta, infelizmente, eu gostaria que ela fosse mais robusta porque beneficiaria a todos os países do mundo das economias desenvolvidas, seja o próprio

Estados Unidos que é uma economia líder do Ocidente, e, também, a União Européia, as taxas são modestas e isso obviamente não dá suporte a um posicionamento que dizia: olha, os BRICS perderam o seu dinamismo, na verdade o que tem garantido uma taxa média de crescimento da economia mundial ainda são as economias BRICS, apesar de todas elas terem tido uma redução nas taxas, caíram umas pela metade, outras caíram bastante em alguns momentos. E nós agora estamos certos de que, com as medidas tomadas no caso do Brasil, nós acreditamos que é fundamental uma ampliação da produtividade sistêmica do país, isso implica em investimentos maciços em infraestrutura, em investimentos vultosos em educação, principalmente em educação técnica e em educação científica e tecnológica, e implica no enorme esforço de inovação. Em todas essas questões nós necessitamos de um fundamento que é a parceria público privada, mas o Brasil necessita também ser um país sem burocracia, ou sem a burocracia que entrava, portanto nós temos de perceber que o quarto ponto é justamente as medidas dos marcos regulatórios, algumas das quais já estamos fazendo, como é exemplo o marco da biodiversidade. Essas medidas são fundamentais para deixar claro qual é o ambiente de negócios. Mas além dessas tem medidas que dizem respeito a simplificação das exigências que se cristalizaram no Estado Brasileiro. Em outros países são outras mudanças, cada um dos BRICS fará as suas. Nós não temos um modelo padrão dos cinco países, respeitamos a história, a cultura, a cultura econômica, o ambiente de negócios criado em cada país, até por isso somos muito ricos em matéria de experiência, são experiências muito diversificadas que se encontram nessas reuniões do BRICS.

Sobre o momento em que os BRICS estarão inteiramente prontos, isso depende do esforço que cada um de nós, que cada um dos países vai fazer. Da minha parte esse esforço é integral, tenho certeza que também será integral das demais partes, notadamente eu tenho certeza que o presidente Sin Gin Pin dará todo o seu empenho para que isso fique pronto, para que o banco esteja pronto o mais cedo possível. Agora, vamos fazer tudo isso com prudência, com cautela, com cuidado, porque iniciando com o passo certo, continua com passo certo. ✎

5ª Edição do Programa Apóstolos da Inovação

O Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), apresentou os resultados dos trabalhos da 5ª edição do Programa Apóstolos da Inovação, no dia 24 de julho, na Casa da Indústria. Depois de realizadas visitas técnicas, contatos com empresários, líderes inspiradores e autoridades, além de imersões em empresas participantes, foi apresentado à sociedade um diagnóstico de oportunidades e desafios para aumentar a competitividade das indústrias cearenses, a partir da visão dos 12 participantes, sobretudo, focando os setores da construção civil, eletrometalmecânico e químico.

De acordo com a análise feita pelos apóstolos, o setor eletrometalmecânico é um dos que vem demonstrando melhor desempenho quando se trata do Nordeste. No Ceará, o segmento registrou avanço quanto à inovação, entre vários outros fatores, mas que pode ser destacado como contribuinte para o assunto que permeia os trabalhos apresentados. Segundo dados do IBGE, o setor eletrometalmecânico, apesar de ter recuado em 2013, tem boas perspectivas de crescimento para os próximos anos, com a inauguração da siderúrgica Silat e a entrada da CSP na economia, que,

INELSA, PRESENTE NOS MAIORES EMPREENDIMENTOS CEARENSES.

Através do fornecimento de seus painéis e quadros elétricos, a Inelsa faz parte da construção e da história de grandes empreendimentos do estado do Ceará. Contribuindo com a proteção e controle da energia do Shopping Parangaba, CERBRAS – Cerâmicas do Brasil, Companhia Sulamericana de Cerâmica e Centro de Convenções do Ceará.



Fábrica da Inelsa





mesmo antes da inauguração, já começa em 2014 com a fase de implantação das máquinas e estruturas metálicas; além da crescente demanda de serviços e produtos desse setor para atender o porto do Pecém e outros polos no estado, entre eles o de Maracanaú, o que mostra a potencialidade dessa área.

A equipe Iracema foi a responsável por avaliar o setor eletrometalmecânico local e identificar oportunidades de novos negócios e processos através de um estudo de imersão na indústria cearense com duração de um mês. O estudo se consistiu de visitas técnicas, entrevista com empresários ligados ao setor, *brainstorming*, pesquisa, validação das ideias e resultados das oportunidades.

Durante as visitas às empresas do setor, foram observados muitos gargalos e desafios ao crescimento. Os principais desafios evidenciados são:

1. Mão de obra: A falta de mão de obra qualificada foi um dos problemas apresentados pelos empresários do setor. Foi constatado numa pesquisa da CNI que a falta de trabalhadores qualificados é problema para 65% das indústrias brasileiras. Também foi notado que metade dessas indústrias sofrem com a falta de capacitação interna dos funcionários devido à baixa qualidade da educação básica.
2. Infraestrutura: Apesar dos avanços significativos na infraestrutura do País, os desafios logísticos, pelo contrário, continuam a exigir do empresariado brasileiro soluções paliativas para não comprometer a saúde financeira de suas companhias. As deficiências da infraestrutura logística brasileira permeiam todos os setores de transporte. Rodovias, portos e aeroportos sofrem com a falta de investimento, afetando a demanda e elevando os gastos. De acordo com o Banco Mundial, o custo da logística no Brasil equivale a 20% do PIB, o que é o dobro dos países ricos.
3. Energia: O alto custo da energia ainda é um desafio a ser vencido pelas indústrias do setor eletrometalmecâni-

co, o que acaba comprometendo a competitividade das empresas cearenses no mercado. Algumas começam a aproveitar o momento para gerar uma parte da energia consumida na própria fábrica, o que é uma tendência, como é o caso da CSP que, devido ao alto volume de gases gerados, irá ter uma termoeletrônica para atender a própria demanda, conseguido ainda fornecer a geração excedente para a rede elétrica.

4. Inovação: As empresas cearenses atualmente sofrem com a globalização, fenômeno que aproxima os mercados e, conseqüentemente, aumenta a sua competitividade. Um fator de diferenciação para não perder espaço no mercado é a inovação, empresas inovadoras se perpetuam e não sofrem tanto com a aproximação desses mercados. Atualmente vários programas de inovação auxiliam as empresas para ganhar competitividade, porém esse ponto ainda é um grande tabu para muitos empresários, que por comodidade acabam não entendendo a necessidade do seu negócio.
5. Relacionamento da indústria com a academia: Este também foi um tema recorrente nas visitas. Segundo os empresários, a pesquisa acadêmica está completamente desvinculada das aplicações práticas demandadas pela indústria. Isso motivou no grupo o surgimento da necessidade de uma visita à reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e uma conversa com o Reitor Jesualdo Pereira Farias. Nessa conversa, o reitor informou as práticas de sua gestão que procuram incentivar uma proximidade entre universidade e indústria. Em conversa com o presidente do SIMEC, Ricard Pereira, foi levantada a ideia sobre o volume de produção de zinco para compensar o investimento, onde se faz necessário um estudo mais aprofundado do setor para a retirada desse zinco. ✎

**PENSANDO EM AUMENTAR
A PRODUTIVIDADE
DA SUA EMPRESA?
DEIXE A TOTVS
PENSAR COM VOCÊ.**

ORDEN DE PRODUÇÃO

Distribuidora de água

1. DADOS

ÁREA PRODUTIVA DO CLIENTE: 001 001 001

Produto: 40

Quantidade: 1.000

2. PRODUÇÃO

Turno: 1

Contido por: Joaquim M.

Data: 8/05/2013

Hora: 16:30

Turno: 2

Contido por: Luiz

Data: 8/5/2013

Hora: 17h

TOTVS

Quantidade Realizada: **165.00**

valor correto de produção R\$ 1,10

Quantidade Prevista: **180.00**

com valor programado de R\$ 91,00

% REFUGO: **5.74%**

quantidade refugada 1.1K

A TOTVS existe para tornar a sua empresa ainda mais competitiva. Para isso, você precisa de soluções simples e inovadoras em tecnologia. A TOTVS desenvolve software de gestão para facilitar o seu dia a dia e, junto com você, tornar o seu negócio mais ágil, conectado e produtivo.

UNIDADE CEARÁ E VALE DO SÃO FRANCISCO:

www.totvs.com



TOTVS

THINK TOGETHER

Capa

Roberto Macêdo e Beto Studart



FIEC: POR UMA INDÚSTRIA CEARENSE CADA VEZ MAIS FORTE E SUSTENTÁVEL

Ao longo dos últimos 65 anos a história da Federação das Indústrias do Estado do Ceará tem sido escrita pelas mãos de uma plêiade de personagens cujas realizações referendam o prestígio e o respeito conquistado pela instituição. Inspirada por seus líderes, a FIEC tem conseguido cumprir sua missão de defender e representar o setor industrial cearense na promoção de um ambiente favorável aos negócios e à competitividade. Com o propósito de entender o que foi nos anos recentes e o que virá a ser a Federação nos próximos anos, “Simec em Revista” ouviu os dois protagonistas maiores deste novo momento: Roberto Proença de Macêdo e Beto Studart. Cada um, a seu modo, fez um relato de suas experiências e possíveis legados.

Uma retrospectiva

Desde já agradeço ao Simec por me oportunizar essa retrospectiva. Hoje, mais à vontade, posso afirmar que é um prazer falar sobre a experiência de presidir a FIEC, até porque a minha passagem por aqui está terminando, no sentido legal, de mandato, mas não de relacionamento com a Casa porque o relacionamento continua. Nunca tive a pretensão de chegar à presidência da Federação, isso nunca me passou pela cabeça. Foi fruto da manifestação de amigos e de pessoas que sentiam que essa Casa estava se autodestruindo, por conta de questões internas, de processos contra o presidente da época. Como o clima estava péssimo, me procuraram, indicaram meu nome porque achavam que eu poderia trazer de volta a união e ter condição de ser eleito no processo de chapa única. Os dois lados me procuraram, a princípio eu disse não para todos. O Demócrito me aconselhou, disse

que eu aceitasse o convite dos amigos; o meu pai pediu que eu pensasse seriamente porque eu faria a diferença para reunificar a Federação. Os amigos disseram que chega uma hora que é preciso dar um pouco de si, deixar de ser egoísta e contribuir. Tomei minha decisão, resolvi aceitar, e para minha decepção, fui eleito. Foi combinado que, qualquer um que fosse escolhido na votação, o outro iria apoiar, mas o Hermano tinha tanta certeza que seria eleito porque havia falado antes com todos os presentes na votação que, acabou se surpreendendo porque não foi eleito. Hermano se engasgou por isso, mas concordou em apoiar e disse que não iria atrapalhar. Eu o convidei dois dias depois para trabalharmos juntos, mas ele disse para não contar com ele. A eleição aconteceu dia 30 de janeiro, e no dia seguinte minha mãe faleceu. Em abril o Hermano me procurou para dizer que não tinha gostado da eleição porque tinha sido uma

armação e ele iria ser candidato, fizemos várias reuniões para chegar em um consenso. Houve uma segunda eleição e, novamente, saí vencedor. Nesse período o Hermano entrou com ações contra a minha candidatura, dizendo que eu não tinha experiência para dirigir uma federação com o porte da Fiec, ele disse que eu não tinha capacidade e conhecimento porque nunca tinha sido presidente de sindicato, nem ocupado cargo similar a este. Como a justiça é lenta, advogado de um lado e advogado de outro, acabei sendo eleito e as ações ficaram abertas até recentemente, mas nenhuma delas prevaleceu. No primeiro dia de trabalho, me ofereceram carro e cartão de crédito corporativo. Eu perguntei se tinha tesoura, porque eu não tinha cartão de crédito nem na minha empresa porque eu teria aqui? Usava o carro da Fiec só para ocasiões especiais, como um evento, mas no dia a dia eu usava meu carro e dispensei o motorista da Fiec porque gosto de dirigir, isso serviu de exemplo aqui na Casa. Como eu achava que a união de todos era o melhor caminho, comecei a chamar os “inimigos” e conversar como eles, lembrando que a Fiec não tinha dono, não era minha, nem tampouco deles, e que somente juntos iríamos construir uma instituição forte. Aos poucos as coisas foram se ajustando. Lembro que tinha um organograma na minha sala e, quando eu olhava para ele percebia que nada do que estava traçado ali estava de fato se concretizando. Mudei tudo, trabalhei incansavelmente para que as coisas acontecessem. No meu segundo mandato aquele organograma já era outro.



Os Sindicatos

Depois da reorganização e da mudança no modelo de gestão da Federação, o foco do meu primeiro mandato foi o fortalecimento dos sindicatos. Eu entendia que a Federação somente seria forte se todos os sindicatos fossem fortes, atuantes e, de fato, representativos de suas bases. Eu e minha diretoria fomos para dentro do sindicato, conversando com cada um dos seus dirigentes. Tinha sindicato que existia só por causa da existência do presidente. Os potenciais associados não eram procurados, porque muitos presidentes não tinham interesse em ampliar sua base. Como eles tinham o controle dos poucos que estavam em torno deles, se perpetuavam naquela função e não queriam que nada mudasse. O meu propósito era fazer uma reunificação dos sindicatos e com isto reorganizar a Federação. Mas o que mais me incomodava era a inoperância destas instituições e a perpetuidade dos seus presidentes. Não foi nada fácil, porque como presidente da Federação eu não podia interferir dentro do sindicato, o meu trabalho consistia em fazê-los entender que era necessário a mudança, a renovação, que precisavam atualizar seus Estatutos, colocar em dia as suas obrigações, gerar novas fontes de receita, rever seu modo de atuação e conquistar novos associados, enfim, mudar a cultura de gestão. Por isto é que um exemplo que me marcou muito foi ter conseguido promover a união do Sindgrafica com o Unigrafica, formando um só sindicato. A partir dali eu percebi que o setor gráfico estava muito melhor representado, e que isto poderia acontecer com todos os demais segmentos da indústria cearense. Ainda não conseguimos unificar o Sindroupas e o Sind-

confeções, mas já conseguimos fazer uma renovação em suas estruturas e a criação de uma agenda comum de atuação.

A Eleições Internas

Foi um “sopro” que recebi em conversa com o presidente da Federação do Espírito Santo. Lá os diretores dos sindicatos determinavam o voto para os diretores da Federação, funcionava como um colegiado. Ai eu me questioneei: por que não abrir para todos? Seria uma forma de dar ao associado uma oportunidade de ser responsável direto pela escolha do mandatário maior da instituição. Daí pra frente bastou provocar nossa diretoria e as lideranças sindicais, de modo a convencê-los de que este era o melhor caminho para termos, de fato, uma instituição democrática. Na metade do primeiro mandato, comecei a articular a mudança no processo de eleição interna da Fiec. A ideia era avançar para além do que o Espírito Santo havia feito, trazendo o associado, o empresário, para o centro das decisões. Eu acreditava que, sabendo que era ele quem iria votar, podia se interessar e começar a participar mais diretamente das ações sindicais. Coloquei a ideia inicialmente para minha diretoria, pois, desde o começo, eu nunca aprovei nada sozinho, aqui na Direx existe votação e quem decide é a maioria. Criamos uma comissão de reforma estatutária e fomos desenvolvendo como tudo seria feito. Por uma questão de isonomia, eu não integrei a comissão, somente lancei a ideia e deixei que fosse trabalhada. Pegamos dos estatutos de outras federações tudo que pudesse ser aproveitado. Quando o modelo ficou pronto,

levamos para o nosso Conselho e foi aprovado por quase unanimidade. Não por unanimidade, porque o meu opositor na primeira eleição era do “contra” sempre. Dos 38 sindicatos, aprovamos com 37.

Meritocracia

Outro fator importante em minha gestão foi ter conseguido envolver pessoas capazes para o desempenho da sua função. Quando assumi a presidência da FIEC, o INDI, por exemplo, já existia, mas faltava informação e uma estrutura mais organizada. Quando conseguimos fazer sua reestruturação, escolhendo as pessoas mais capacitadas para o exercício da missão que lhe era destinada, ele passou a ser um dos órgãos mais atuantes do Sistema Fiec, gerando resultados que estão mudando a capacidade de inovação de nossas empresas. O Uniempre é uma prova incontestável desta evolução. Para mim, o segredo do sucesso é muito trabalho, trabalho e trabalho, e cercar-se de profissionais melhores do que eu, cada um nas suas especialidades, isso é fundamental, agi assim a minha vida toda. O objetivo aqui era colocar as pessoas certas nos lugares certos para tocarem os projetos.

Aprendizado

A experiência anterior como empresário me ajudou, com certeza. Na nossa própria empresa tomamos decisões colegiadas, mas temos quatro conselheiros profissionais e dois acionistas no conselho, os conselheiros profissionais e os comitês específicos. Ao mesmo tempo em que trouxe algo de fora, levo daqui o aprendizado de tratar com os interesses po-

líticos, de ser cauteloso, paciente, levo isso para casa, para minha vida, é um grande ensinamento. Outra coisa, fiz poucas amizades aqui, tenho poucos amigos, a convivência é diferente de amizade, sou muito sincero e talvez isso seja um defeito. Lembro do começo, quando falar em público era um sofrimento; cheguei a fazer um curso de oratória com o meu pai, José Dias Macêdo, que na época era Deputado Estadual. Aprendi a falar em público pela necessidade, quando você está na zona de conforto você não avança, não busca evoluir. Hoje não tenho mais este problema, mas o excesso de exposição me faz mal, prefiro viver de forma discreta.

Reconhecimento

Uma coisa que ouvi do presidente da CNI Armando Monteiro, do Robson e de outros colegas foi: você é um dos poucos aqui que tem chaminé, que é empresário de verdade, porque muitos dos nossos amigos são aqueles que estão lá porque já não tem o que fazer e gostam de prestígio. Em nenhum momento me desliguei dos trabalhos da minha empresa, não estava presente diariamente, mas dava total assistência participando de reuniões, mantendo contato direto por telefone, via e-mails. Talvez estas sejam razões porque nós somos bem vistos lá fora. Todos os nossos projetos são bem analisados, bem estudados e preparados com começo, meio e fim; sempre fizemos a prestação de contas com total integridade. Na CNI somos muito conceituados, e isto se deve ao fato de termos profissionais muito capacitados, e esse é um processo contínuo.

Governo

Muitas vezes a gente espera que o governo venha solucionar nossos problemas, mas não, o protagonista do processo de desenvolvimento e inovação para se tornar competitivo é o empresário. E na Fiec de hoje acho que nós já temos esta consciência. Eu confesso que me decepcionei com a relação entre indústria e governo, porque eu senti muita dificuldade de interação com o governo, não sei se por questão pessoal, o atual governador e eu entramos juntos e saímos juntos. Tudo que eu tratei aqui foi de interesse do setor. Pode ter sido culpa minha porque não sou tão maleável, não sou tão político. Mas, de um modo geral, no contexto nacional, estamos vivendo um período complicado porque a pressão ideológica que está embutida do sistema da gestão maior do governo é um negócio que ameaça a gente, tudo está indo para uma direção indesejável e eu acho que o país pode chegar a uma situação pior. O desastre que está acontecendo na Petrobras é um exemplo que nos preocupa muito. O serviço público de um modo geral parece enxergar o lado de cá como inimigo.

Sucessão

Eu não fui o gestor do processo que elegeu o Beto Studart. Eu participei da construção, preparei a entrada do Beto e o auxiliiei no que foi possível. Particularmente eu acho que essa chapa não vai ser tão tranquila, mas estarei perto se for necessário para ajudar. De uma coisa tenho certeza, a velocidade da progressão de melhoria aqui dentro será muito mais rápida do que foi no meu mandato, porque será um trabalho intenso, a energia do Beto é muito forte.

Despedida

Aqui eu fiz o MBA que não fiz na vida, tenho um espírito social voltado para o meio ambiente, sustentabilidade é um conceito que eu vivo há muito tempo. Passei a ver o mundo com outros olhos, porque o empresário fica muito preso no ramo em que atua. Pude ver o quão longe do desenvolvimento nós estamos, e quão longe de fazer a virada necessária para chegar e acompanhar a velocidade com que o mundo está mudando. Isso quer dizer o seguinte: o país, a população jovem, as crianças, pela deficiência do sistema de ensino, a gente pensa que o problema está no empresário que não é competente, mas não, é que a matéria prima que ele encontra para trabalhar junto com ele é ruim, mal preparada, e se você colocar para aprender no SENAI, ele não tem os conhecimentos básicos para aprender tudo. A cadeia completa, hoje, precisa ser totalmente reestruturada. Eu tenho visão de mundo, sei como está lá fora e como está aqui. Eu saio daqui com o sentimento de dever cumprido até onde me foi possível atender.

Diretoria

A pessoa do presidente tem a responsabilidade e a liderança, mas isso tudo é feito porque tem as outras pessoas, tudo o que fiz eu não devo a mim, mas à capacidade das pessoas que me ladearam. Eu devo tudo à diretoria que soube compor, nós tínhamos uma crença, uma missão a ser cumprida, uma tarefa a ser feita, tínhamos um caminho e tínhamos que embarcar. Eu tive a oportunidade de fazer a minha diretoria quando foi feita a eleição com voto direto que eu gostei muito, eu tinha um opositor naquela época, na elei-

ção foi uma festa porque na hora que saiu o último voto, me deu uma satisfação não pelo número de votos, mas por ver o Orlando se levantar e dizer: Parabéns, conte comigo. Aquilo me fez muito feliz.

Sucessor

O Beto terá que buscar pessoas que venham atender a demanda da Federação. Meu desejo é que ele seja feliz com os desafios, e que tenha paciência e sabedoria com a diretoria dele.

BETO STUDART

A construção de um Presidente

Em um determinado momento da minha vida, ou durante toda a minha trajetória de vida empresarial, parte dessa trajetória até 1986, eu não tinha necessidade, nem tempo, nem vontade de participar do movimento classista porque eu tinha uma vida de muito trabalho e não tinha tempo para deixar de ver as minhas coisas. Com o passar do tempo, de vinte anos para cá, eu comecei a frequentar a Federação das Indústrias por intermédio do Centro Industrial do Ceará (CIC), onde meu amigo Lauro Fiúza era o presidente, depois Fred Sabóia e diversos outros amigos, então passei a me interessar. Quem me convidou para conhecer a Federação foi Lauro e me interessei pelo movimento gracioso de amigos, de preocupação, consistência no que diz respeito ao entendimento da sociedade, então, nesse momento, eu comecei a sair da visão individualista e passei a ter essa visão um pouco mais classista, corporativa. Com a chegada do Fernando Cirino Gurgel à presidência da Federação, eu tive um papel relevante como

instrumento de amizade, eu fazia parte do comitê, do grupo de apoio logístico, eu era um companheiro que estava lá para ajudá-lo na estruturação do seu pensamento, mas nunca entrei no âmbito das questões internas. Nunca participei de sindicato de forma presente, atuante. Essa atuação somente se deu quando de uma grande disputa no SindQuímica, porque lá estava um companheiro que era presidente, e que se negou, no ano de 2000, a permitir que os associados votassem em mim quando eu fui candidato. Ali eu começava a entender que era importante participar da Federação. O presidente do SindQuímica da época era o João Fontenele que, também, era delegado. Eu fiz uma série de trabalhos no sentido de trazer todos os sócios que eram meus amigos para induzir o João a mudar de voto e não teve jeito, aí foi o momento que me envolvi com o sindicato apenas no aspecto político. Me uni ao amigo Zezinho Vasconcelos, hoje pre-

sidente do CIC, e resolvemos atrair todos os sócios e fizemos um trabalho hercúleo para tirar a presidência do João Fontenele que era um verdadeiro usuário daquela instituição, e conseguimos uma grande vitória. Eu passei a participar do SindQuímica, apenas como um amigo que contribuiu para modificar totalmente o destino do SindQuímica, tanto é que ele é muito bem representado, já passou por lá o Zezinho, atualmente é o Marcos e todos eles têm dado conta do recado, o sindicato deixou de ter aquela figura de poder para ter uma figura de operação.

A partir daí eu comecei a desejar uma posição na Federação. E tivemos aquele momento de muito impasse na gestão do Jorge Parente, quando chegamos a pensar em interromper o seu mandato, hoje concordo que foi uma precipitação, talvez eu não tivesse nem totalmente formado para poder enfrentar uma responsabilidade tão grande. Passados 14 anos, estou chegando, agora com 68 anos de



idade, e uma compreensão muito clara em relação ao papel da Federação tanto no contexto da sociedade, quanto no meio das indústrias. Mas somente aceitei o desafio quando entendi que, com o meu amadurecimento, eu poderia de fato servir à indústria cearense. E foi muito importante o fato de ter encontrado, nos momentos de dúvidas, com o apoio de pessoas que queriam que eu participasse, como o Ricard Pereira, o Ricardo Cavalcante, o Edgar Gadelha, além dos meus amigos que já não fazem mais parte da diretoria, como o Fernando Cirino, Valdir Diogo, Cláudio Targino e Fred Sabóia. Todo esse grupo começou a me cercar com a ideia e a me entusiasmar. Nesse contexto, apesar de muito ocupado com meus negócios, mas, ciente de que estava muito bem representado por uma diretoria competente e em perfeita sintonia com o meu pensamento sobre o trabalho, e tendo à frente da Fundação Beto Studart a minha mulher, que dava à minha vida um senso de comprometimento e responsabilidade social muito grande. Foi quando eu entendi que a Federação poderia representar para mim uma missão social no sentido mais amplo, mais abrangente, que poderia estender esse trabalho social à indústria. Na Federação eu iria ficar do lado do meu colega industrial, naquele contexto político-empresarial fantástico, e foi aí que eu aceitei ser presidente. Mas não foi algo simples. A construção do processo se deu com meus amigos, coordenados pelo Ricardo Cavalcante, que foi incansável. E eu sempre dizia que tinha que ficar um deles stand by, porque se não fosse uma coisa muito bacana nas

nossas relações eu não teria condições de tomar decisões. Encontramos no Roberto Macêdo, que tem o temperamento de grande homem, a lucidez necessária, a integração entre aqueles que estavam em sintonia tanto com o discurso dele quanto com o meu. A participação do Roberto foi fundamental para que tudo acontecesse como aconteceu. Fato é que todos os companheiros desarmaram-se, e só pensaram dali para a frente na Federação. Fui eleito por unanimidade, na presença de todos os sindicatos, obtendo todos os 39 votos possíveis. Agora, estou me preparando para começar um momento que será muito especial para mim.

O Empresário e o Cidadão

Como empresário eu não vejo a presidência da Federação como um fato muito especial, especial mesmo foi o que eu vivi, o que eu construí e continuo construindo, é o meu trabalho na BSPAR. Como cidadão eu me vejo na FIEC como uma pessoa que vai se doar para poder entender e atender os anseios dos industriais; para modernizar a postura da indústria cearense e a prática cotidiana dos trabalhos das pessoas; para exercer influência junto ao governo de modo a construir relações amistosas entre o poder público e o setor produtivo, induzindo um entendimento mais franco e mais consequente. E neste sentido, pretendo ouvir novas cabeças aqui do Ceará e fora do Ceará, convidar pessoas para que possam transmitir os seus conhecimentos, criar um grande Comitê de pessoas iluminadas que possam ter a cada trinta dias reuniões que discutam os problemas do Ceará, os problemas da indústria. Concomitantemente, é preciso estar desenvolvendo um intenso

trabalho com todos os sindicatos, entendendo a questão de cada segmento econômico, quais as dificuldades, as potencialidades; o que é que se pode fazer para poder atrair mais pessoas para se sindicalizar; tentar identificar a razão que nós temos tantos empresários ainda fora do movimento classista, eu quero desenvolver um trabalho muito especial nesse aspecto, quero enfatizar a nossa federação como uma instituição representativa do ambiente corporativo do Ceará. Além disso, penso na possibilidade de estudar cada sindicato e verificar qual é a sua formação, qual é a sua razão de existência, tem tantos sindicatos atiantes e outros nem tanto, e eu quero entender cada um. Quero fazer um trabalho em que cada presidente de sindicato chegue a mim, converse comigo, apresente para toda a direção, o que tem feito, como tem contribuído para o desenvolvimento da sua área, é um trabalho delicado e muito importante.

O que a classe industrial cearense pode esperar

A minha dedicação. Hoje tenho a convicção que o Ceará é um estado pobre, e poderá sofrer uma boa metamorfose que ainda não sofreu. E não sofreu porque o nosso trabalho no aspecto de atração de novos investimentos, atração de novos segmentos econômicos, criar e conhecer as aptidões no estado do Ceará, por exemplo, a tecnologia é uma coisa que você pode implantar em qualquer canto do mundo, é só você ter um ambiente próprio. Nós temos, hoje, cabeças brilhantes sendo formadas pelo ITA, temos mecanismo de financiamento como o BNDES, o que precisa é fazer o governo entender que esse pode ser um segmento que vai enriquecer o Ceará. Eu quero que a nossa

gestão seja um instrumento de convergência das pessoas, das ideias, colocando a Federação à disposição do Ceará. Nós estamos traçando um plano de curto prazo, nós estamos mais preocupados com a questão da articulação entre a entidade, a sociedade e o governo, esse é um dos nossos focos. Depois nós temos os nossos clientes diretos que são os sindicatos. Para eles o SESI, o SENAI e o IEL, precisam oferecer o melhor trabalho. Hoje eu desconheço a real função do SESI e do SENAI, eu sei da importância de cada um, mas não sei das virtudes. Será que estamos oferecendo para os nossos clientes (industriais) tudo na base da excelência, com qualidade? Será que nossos serviços estão bons? Será que as capacitações ofertadas para os nossos executivos estão à altura do que o mercado competitivo exige? Podemos aprimorar? Essas questões são muito importantes. A missão institucional da federação é atuar de maneira proativa, consistente, politicamente resolutiva, uma coisa fantástica. E por fim, eu quero ter uma gestão inovadora, eu quero ter uma gestão enxuta, racionalizada e orientada para atender a finalidade da Federação. Quero que a FIEC seja o guarda-chuva do sistema, quero ver o SESI, SENAI, IEL e todos os demais organismos, trabalhando de forma sinérgica, sob a orientação da FIEC. Será assim daqui para a frente, o Sistema FIEC trabalhando tanto para o industrial quanto para o empresário.

A contribuição da FIEC para o desenvolvimento do Estado

Quando você olha a Federação, no momento, você tem sindicatos e cada um resolvendo a sua questão, aí você tem os serviços que podem melhorar, você tem o INDI que

é um organismo fantástico de inteligência e de planejamento estratégico, um instrumento da própria presidência para poder entender todo o trabalho e fazer com que nossas cabeças mudem. Além do INDI, a FIEC poderá ter pessoas bem capacitadas com o assessoramento dos sindicatos e da própria presidência para criarmos um ambiente de inteligência. Hoje temos o movimento da Inovação, quando se fala em inovar a gente pensa que é só inovação tecnológica, eu queria enxergar a inovação como uma nova forma de se fazer. Quero ver essa inovação por intermédio do UNIEMPRESA que é um dos movimentos mais importantes que a Federação desenvolveu, por promover a ligação entre empresas e universidades, algo que é difícil, mas que está sendo possível. Nesta gestão o UNIEMPRESA será conduzido por dois amigos, o Sampaio Filho (Simec) e o André Montenegro (Sinduscon); eu quero que esses dois tomem conta comigo da agenda de inovação. Para tanto iremos definir o que o SESI, SENAI, IEL, INDI poderão fazer no âmbito da inovação, de modo que estas instituições voltem para a presidência e prestem conta do serviço prestado, para daí sair uma nova agenda. Isto é organização, estruturação do serviço. Com isso eu quero evitar o desperdício de energia. Com todo mundo falando do mesmo tema sem saber o que o outro está fazendo, no final você não tem uma resultante positiva para a indústria cearense. Ademais, eu não quero esperar para saber o que o FIRESO vai fazer, nós vamos é sentar juntos para discutir o que o FIRESO vai fazer. Dentro desse contexto nós montamos uma estrutura organizacional com quatro novos superintendentes que irão formar um Con-

selho de Superintendentes, esse conselho vai se juntar à três gerentes que estão no meio da estrutura. No novo organograma, esses três gerentes vão integrar o conselho, e nós vamos discutir de forma inteligente o que cada um vai fazer.

A herança da gestão anterior

Primeiro a seriedade. Quando o Roberto assumiu a presidência a FIEC estava estralçada, no que diz respeito à harmonia dos seus pares. No primeiro mandato ele foi colocado presidente, fruto de forças políticas internas, então ele não teve as condições necessárias para fazer da Federação a grande casa que ele e todos nós acreditávamos. No segundo mandato ele já fez a sua diretoria, o que lhe deu uma desenvoltura muito maior. Ele está me entregando a casa nas condições especiais para que eu possa continuar trabalhando e aprimorar o serviço baseado nessas condições que eu estou apresentando. A harmonia que hoje ronda a Federação, com os sindicatos mais organizados, os serviços com melhor qualidade, a relação com a CNI, isso está muito bem feito, eu preciso, agora, doar tudo de mim para poder dar sequência ao trabalho do Roberto.

Visão de futuro da indústria cearense

Eu acho que o trabalho de indução, de atração de indústrias para os diferentes segmentos econômicos do Ceará será o grande mote. Se o governo tiver a coragem de dar sequência à construção de infraestrutura que antecede qualquer movimento de desenvolvimento, se não houver nenhuma frustração no médio prazo, de modo que essa Companhia Siderúrgica do Pecém, possa gerar muito mais do que emprego, podendo criar no seu entorno

uma série de indústrias fornecedoras do complexo siderúrgico como um todo, teremos o futuro breve bastante promissor para o Ceará. E isto é uma coisa fantástica, porque vamos ter um momento de educação, com todas essas novas indústrias da siderurgia promovendo um verdadeiro banho de informações de gestão, com todos sendo treinados, contribuindo de forma definitiva para o aprimoramento profissional da indústria cearense.

A política

Hoje eu tenho uma péssima visão do Brasil. Não do País, mas do modelo de gestão. O sistema que está governando tem como foco um grande projeto de poder, que privilegia pessoas e partidos, e que essa coisa precisa acabar. Vivemos em um ambiente de muita corrupção e de mentira,

o que tira o entusiasmo do brasileiro. O poder executivo, que deveria ser o grande instrumento de exemplo, deixa de ser, erra, escandaliza, e finge que nada está acontecendo. As coisas estão se deteriorando, nós não sabemos para onde vamos marchar, isso um dia tem que acabar. Mas eu tenho medo que acabe acontecendo com o Brasil o mesmo que acontece com a Argentina, isso me assusta muito. O cidadão brasileiro precisa entender que é necessário criar um outro momento político. Acredito que a nossa indignação precisa ser colocada de forma veemente, com essa conversa da educação e da saúde saindo do discurso barato e da retórica barata que tem sido a política, para uma prática definitiva. Eu acho que a FIEC precisa ter independência para externar as suas indignações, nem que a CNI mantenha um ambiente de neu-

tralidade porque nós somos uma sociedade organizada. Eu só quero é que Deus me dê forças para manter a minha capacidade de me indignar, para que eu possa contribuir com o nosso desenvolvimento.

O Simec

O SIMEC é um dos sindicatos exemplares do nosso sistema, gostaria muito de tê-lo como exemplo e levar para outros sindicatos essa mesma postura de seriedade que o presidente Ricard Pereira tem e que outros também tiveram ao passar pela presidência do sindicato. O SIMEC sempre foi muito bem representado, por isso é um exemplo. Ele tem no Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) uma marca que pode ajudar a presidência no sentido de atrair mais pessoas e tornar a casa mais rica e competente. ✚



**ROSS - COMERCIAL DE MÁQUINAS
E RESÍDUOS DE SUCATA E PRODUTOS
SIDERÚRGICOS LTDA**



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes novas e usadas, tais como:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Retíficas;

- Máquina Robust Plus Plasma
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.



**(85) 3485-0133
(85) 9662-6987**

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

EMPRESA ASSOCIADA AO:





BSTOWER

MULTI OFFICE

Multifuncional. Multi-inteligente.

Estar entre as duas maiores áreas comerciais da cidade é essencial para fazer grandes negócios.

Av. Santos Dumont com Gonçalves Ledo.

Salas Comerciais

34,17 m² a 50,48 m²

Salas Corporativas

152,79 m² e 366,54 m²



Sala com predisposição para piso elevado | 742 vagas de estacionamento

8 elevadores *high speed* climatizados | Praça de convivência privativa

Centro de Eventos *Pay Per Use* com 3 salas de reunião e 2 auditórios | Heliponto



Sala com predisposição para piso elevado



Heliponto com sala VIP



Opção de sala



Vendas:

2181.6209

Visite STAND no local

bstower.com.br

Realização:



Em atenção à Lei nº 4.591, as fotos, cores e ilustrações têm caráter exclusivamente promocional, por se tratar de bem a ser construído. Os móveis acessórios ilustrados nesta peça publicitária não integram o imóvel colocado à venda. Áreas comuns entregues equipadas e decoradas conforme memorial descritivo. Incorporação registrada sob o nº R-04/89231, matrícula nº 89231 do 2º Ofício de Notas (2º CRI) em 02 de maio de 2014. CRECI 5155. Setembro de 2014.

FOTOSENSORES

por Francisco Baltazar Neto

Quando criança, morava em Guaraciaba do Norte, interior do Ceará, com meus pais e dez irmãos. A apicultura era uma atividade importante no local, e eu cuidava das minhas próprias colméias. Admirava-me o modo como as abelhas trabalhavam sincronizadas, sem necessidade de nenhuma interferência. Naquele instante, percebi que queria um modelo de negócio que fosse como uma colméia: as coisas tinham que rodar sozinhas. Tendo como meta este tipo de empresa, sempre mentalizei uma ideia de negócio que funcionasse daquela maneira.

Muitos anos depois, me foi apresentado, na Universidade Federal do Ceará (UFC), um projeto de uma empresa incubada que analisava a possibilidade de instalação de equipamentos em semáforos para monitoramento de avanço no sinal vermelho: os fotosensores. Daí nasceu a Fotosensores® Tecnologia Eletrônica Ltda., que foi uma das várias ideias incubadas no PADETEC, o Parque de Desenvolvimento Tecnológico da UFC, tendo à frente o professor Dr. Afrânio Craveiro.

Achei que o modelo poderia vir a atender àquele desejo. Adquiri o projeto imediatamente.

Para me dedicar integralmente à Fotosensores®, em 1994 vendi cinquenta por cento das cotas de um outro negócio, a E.I.M Instalações Industriais, ao amigo, colaborador e hoje sócio Nivaldo Teixeira. Começou então o gran-

“A nossa empresa vem crescendo anualmente e está em vários estados e capitais do Brasil.

Nossos investimentos em pesquisa são constantes.”

de trabalho: primeiro, a melhoria de produto; segundo, a posse de mercado; terceiro, a regulamentação legal e, o mais difícil, romper a cultura do “jeitinho”, pois nessa época não havia o conceito da automação de trânsito, de registro de infrações eletrônicas, nem havia legalidade que conferisse consistência à multa eletrônica.

De 1994 a 1997, tivemos uma série de dificuldades, um grande desafio em nível nacional para estabelecer uma legislação de trân-

sito em trabalho conjunto com os DETRAN'S CONTRAN e DENATRAN, até que, em 1997, saiu o novo Código Brasileiro de Trânsito com regulamentação dos registros de infração de trânsito por meio eletrônico.

Paralelamente à superação desses obstáculos, a empresa cresceu com um modelo de negócios similar a uma franquia. Hoje, ao lado do meu sócio Julio Boffa, temos parceiros em todo Brasil: alguns para os quais cedemos a tecnologia, muitos com os quais operamos conjuntamente e outros que são 100% geridos por nós, sempre com estrutura local para dar maior assistência técnica ao cliente, que geralmente é o Município, o Estado ou a União, além de Concessionárias de Rodovia. Efetivamente, nós somos os pioneiros em monitoramento de semáforos no Brasil.

A Fotosensores® dá apoio à administração pública na gestão de dados e na engenharia de tráfego, além de contribuir para a fiscalização e monitoramento das vias. Mais que oferecer segurança de vida para a cidade moderna, contribuí-



mos para a formação de cidadãos, estimulando a conscientização de motoristas e pedestres. As informações detectadas pelos radares de trânsito são encaminhadas aos órgãos públicos responsáveis de cada cidade.

Temos recebido vários prêmios nacionais no aspecto de inovação, porque a FOTOSSENSORES® já nasceu inovadora pelo convívio com a Universidade e a constante parceria com os institutos de pesquisas. Em 1998, a FOTOSSENSORES foi a primeira empresa do ramo de monitoramento eletrônico de trânsito com certificação ISO 9001, pela BUREAL VERITAS, nas áreas de projeto, fabricação, instalação, pós-venda e operacionalização dos sistemas.

A nossa empresa vem crescendo anualmente e está em vários estados e capitais do Brasil. Nossos investimentos em pesquisa são constantes, e a extensa base de dados gerada pelos fotosensores contribui muitas informações para a engenharia de trânsito e segurança pública, possibilitando um alto valor agregado para nossos contratantes e para a sociedade.

Hoje, temos uma unidade industrial no Ceará e uma outra em São Paulo, e duas unidades de pesquisas localizadas em Fortaleza e no Parque Tecnológico de São José dos Campos - SP, além de sempre mantermos parcerias com universidades e com os grandes centros de pesquisas, adequando as tecnologias às necessidades do mercado, com foco no nosso nicho de trabalho, que é a mobilidade urbana e a segurança pública. O grande diferencial dos nossos produtos é o software (B.I) aco- plado nas máquinas fotosensores, que funciona como um birô de informação. Hoje buscamos também nos estabelecer no mercado internacional.

Sobre o SIMEC

O SIMEC sempre foi um sindicato muito atuante. Vejo o SIMEC como um prestador de serviços, um sindicato que está sempre agregando e fazendo com que as empresas filiadas cresçam. Tenho visto, nesta gestão e em outras anteriores, seus presidentes focados no engrandecimento do ser humano e na abertura de visão, quer seja através de feiras, palestras, eventos de conagração ou capacitação de seus associados.

Responsabilidade Social

Trabalhamos vários projetos através da Fundação Presidente Kennedy, como a recuperação e manutenção do Teatro João Barreto dos Santos, em Guariaba do Norte. Esta parceria leva cultura à população local, educação e oportunidade de inclusão social para a região. A fundação oferece cursos profissionalizantes, oficinas, palestras e eventos sociais, que buscam articular a participação de crianças e jovens no meio cultural, social e na geração de emprego e renda. Por nossas ações, recebemos o Selo de Responsabilidade Cultural do Estado do Ceará (SECULT) duas vezes, em 2007 e 2010.

Responsabilidade Ambiental

Temos como valores a ética, inovação, cidadania, qualidade de vida e a sustentabilidade. O investimento na capacitação humana, com o controle dos riscos à saúde e à segurança dos colaboradores e com a gestão e preservação de impactos ambientais fazem parte da nossa cultura. A FOTOSSENSORES® é peça fundamental no reflorestamento do Urubu Ecoparque, onde já plantou e conserva mais de cinco mil árvores nativas da região da Ibiapaba. ✎

MECESA

por Francisco de Lima Gurgel

A Mecesa foi fundada em 1965, pelo meu pai Fernando Nogueira Gurgel, inicialmente com produção de latas para óleo comestível porque na época o Ceará tinha dificuldade de abastecimento. No segundo momento, iniciamos a fabricação de latas de 18 litros para querosene por conta do problema da eletrificação do Nordeste. O meu pai sempre foi um visionário, ele decidiu usar o que tinha de mais moderno no seu tempo para iniciar a fabricação de rolhas metálicas, em 1975. No final da década de oitenta, adquirimos máquinas e equipamentos que permitiram dinamizar nossos processos industriais básicos, bem como uma planta completa de produção de rolhas metálicas que se encontra, hoje, entre as mais modernas do setor, em todo o mundo. Em junho de 1995, nossos processos de produção de rolhas metálicas receberam a Certificação de Qualidade da Norma Internacional ISO 9002, concedida por ABS Quality Evaluations e confirmada por todas as auditorias realizadas até hoje. Como

atividade complementar de grande importância, destacam-se dois programas já implantados: o 5S e o 3R, ambos comprometidos com a qualidade de vida no trabalho e nas relações cotidianas.

Em 2000, começamos a exportar as rolhas metálicas (tampi-

“A Mecesa foi a primeira indústria da América Latina a produzir rolhas equipadas com vedação tipo PVC Free, um produto que atende às normas e padrões dos países mais avançados do mundo.”

nhas) para globalizar a Mecesa. Hoje, vendemos para 25 países tanto tampinhas de refrigerante como de cervejas, abastecemos países como: Estados Unidos, Caribe, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, África do Sul, Venezuela e Angola. Após o falecimento do meu pai em fevereiro de 2001, começamos a nova fase da Mecesa; a minha mãe passou a ser presidente, e os filhos assumiram a direção. Nesse mesmo ano,

montamos uma fábrica de baldes plásticos em Pacatuba porque percebemos que estávamos perdendo um mercado de latas de margarina para o balde plástico, então decidimos recuperar esses clientes dentro da nossa cadeia de produção. Aquilo que a Metal Gráfica perdia, a Mecesa Embalagem ganhava, e o nosso primeiro cliente nesse segmento foi o grupo M Dias Branco, depois abrimos mais o leque com as empresas do sul e empresas de tintas.

A Mecesa foi a primeira indústria da América Latina a produzir rolhas equipadas com vedação tipo PVC Free, um produto que atende às normas e padrões dos países mais avançados do mundo.

Atualmente, estamos com planos de transferir a Metal Gráfica (fábrica de aço) para o município de Pacatuba, ao lado da Mecesa Embalagens, porque a Metal Gráfica está entrando em uma nova fase de produtos como latas de sardinha e atum para um grupo espanhol que está se estabelecendo na Taíba.



Nossa gestão está voltada para a plena satisfação de nossos clientes, mediante a melhoria contínua de produtos, processos e serviços. O setor administrativo da Mecesa passa, há seis anos, por um processo de profissionalização, hoje nós somos auditados, temos reuniões constantes para avaliar a situação, e reposicionar a empresa para aquilo que for necessário.

A utilização de tecnologias altamente avançadas, tanto na produção de rolhas metálicas, como em sua aplicação à garrafa, tornou este dispositivo de lacre o mais seguro de todos os desenvolvidos até hoje. Outro diferencial dos nossos produtos é que, a rolha metálica tem custo mais baixo e aplicação mais simples e automatizada que qualquer outro sistema de fechamento de garrafas de vidro. Nenhuma outra tampa empregada pelos engarrafadores, no mundo inteiro, assegura tão bem, como a rolha metálica, a manutenção do sabor e das características naturais da bebida envasada nem a mesma inviolabilidade do conteúdo.

A conquista do mercado externo é parte de nossas principais opções estratégicas. Como resultado, nossos produtos são fornecidos a vários países da América do Sul. Hoje, a Mecesa é a maior fábrica do Nordeste, no segmento de tampinhas metálicas.

A Mecesa tem procurado se desenvolver e crescer, está vindo a terceira geração de netos, então temos que nos preparar para a nossa empresa ser mais competitiva. O Nordeste é a bola da vez porque o crescimento está vindo para cá, as empresas estão investindo cada vez mais no nosso Estado.

Sobre o Simec

Graças a Deus, a gente tem tido sorte e êxito com a administração do Simec, nós temos tido grandes presidentes. O Ricard tem nos apoiado e tem dado suporte na questão da importação do aço. O Simec está cumprindo seu papel de incentivar, apoiar e dar suporte necessário para as empresas.

Meio Ambiente

Mantemos um programa de controle ambiental com o objetivo de reduzir ao mínimo o impacto de suas atividades produtivas sobre o meio ambiente. Como parte desse objetivo, instalamos em nossa fábrica, um conjunto de incineradores de gases, produzido na Alemanha, o que permitiu a redução de até 99,5% dos odores provenientes do forte aquecimento de tintas e vernizes. Por outro lado, muitas máquinas foram completamente enclausuradas em cabinas especialmente projetadas para reduzir ao máximo os ruídos produzidos pelo impacto de prensas de moldagem. ✎

PROMEC: programa de fortalecimento do setor eletrometalmecânico no estado do Ceará

Foto: MTC_Video



Ciente de que inovar não se resume a criar um produto ou serviço com nova tecnologia, mas consiste sim, em mudar processos de produção e práticas de gestão, de modo a obter novos e melhores resultados, com ganhos em competitividade e lucratividade, o SIMEC, buscou firmar parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e com o SEBRAE, como forma de viabilizar a concretização do “Programa de Fortalecimento do Setor Eletrometalmecânico no Estado do Ceará - PROMEC”.

O projeto-piloto foi entregue ao diretor-técnico do Sebrae Nacional, Carlos Alberto dos Santos, no dia 8 de agosto, durante a Feira do Empreendedor 2014. Na ocasião o presidente da FIEC, Roberto Macêdo, defendeu a necessidade de retomada do setor, que precisa se capacitar e inovar

para atender às exigências do mercado contemporâneo. “E neste sentido, a interlocução com o Sebrae contribui para o provimento de assistência técnica aos pequenos negócios dessas cadeias produtivas”, enfatizou Macêdo.

Segundo Carlos Alberto, “o desafio dos pequenos negócios de entregar produtos e serviços no prazo contratado, com a qualidade garantida a um custo reduzido e com preço competitivo, é condição sine qua non para que possam permanecer como fornecedores de grandes indústrias e até mesmo acessar novos mercados. Para tanto, o primeiro passo é identificar os problemas que os pequenos negócios enfrentam como fornecedores desse setor para depois firmar uma parceria formal com o comprometimento das grandes e pequenas indústrias eletrometalmecânicas. Em seguida, será necessário definir

prioridades e metas de melhoria do desempenho das indústrias de pequenos porte desse setor. Reduzir custos, elevar o nível de conformidade aos padrões exigidos pelo mercado, racionalizar processos e, com isso, aumentar o faturamento de todas essas cadeias são objetivos viáveis e devem ser alcançados num horizonte não muito distante”, assinalou Carlos Alberto.

Para o diretor-técnico do Sebrae no Ceará, Alci Porto Gurgel, “este é um projeto inovador, por isso, precisamos alinhar sua adequação ao Programa Nacional de Encadeamento Produtivo para desenvolvermos um piloto nessa cadeia de valor”.

Idealizado como um “programa” por conta da abrangência e diversidade de sua área de impacto, o PRO-

MEC irá reunir um largo conjunto de projetos específicos interrelacionados, com o propósito de potencializar o alcance dos resultados para as diferentes regiões do estado do Ceará que acolhem indústrias que integram a cadeia produtiva dos setores representados pelo SIMEC. O PROMEC tem por objetivo desenvolver e implementar estratégias consequentes de fortalecimento do setor eletrometalmeccânico do estado do Ceará, por meio do modelo de Encadeamento Produtivo, de modo a gerar uma agenda de proposições para capacitação e qualificação de seus diferentes atores sociais, com o propósito de internalizar uma cultura de inovação entre suas empresas e ampliar a competitividade individual e coletiva do setor, promovendo

a integração entre grandes e pequenas indústrias. O alinhamento de interesses favorecerá o comprometimento e aumento da confiança nas relações entre grandes empresas e pequenos negócios, com melhores resultados no médio e longo prazo. As pequenas empresas se beneficiarão de aumento de competitividade, melhores preços, flexibilidade, agilidade, redução de custos, produtividade e geração de mais empregos, entre outros. As grandes, melhores preços, flexibilidade, agilidade, redução de custos, aumento do potencial de inovação, otimização das relações com fornecedores e visibilidade socioambiental.

O ciclo do processo seguirá o modelo adotado pelo Sebrae na promoção do encadeamento produtivo, partin-



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS



Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!

Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m

Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm



EMPRESA ASSOCIADA AO:



Visite nosso site e conheça mais sobre o que temos para oferecer a sua empresa.

www.petral.com.br

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br

do da definição do modelo de parceria com as empresas envolvidas, seguindo-se do mapeamento das demandas de bens e serviços e dos requisitos exigidos pelas grandes empresas. Logo após, as pequenas empresas serão diagnosticadas, o gap de competitividade identificado, e recebem um plano de ação com oportunidades de melhoria dos negócios. Cursos e consultorias serão realizados para que as empresas melhorem o seu desempenho. Ao final, um novo diagnóstico será realizado. Caso necessário, novo ciclo de desenvolvimento poderá ser implementado.

Segundo Adriana Kellen, Gerente Executiva de Inovação e Transferência de Tecnologia do IEL, “com esta iniciativa o SIMEC estará promovendo o fortalecimento do setor eletrometalmecânico do estado como um todo, criando condições para que suas empresas possam acessar novos mercados a partir do desenvolvimento tecnológico e da inovação, proporcionando ganhos de qualidade e produtividade, e contribuindo para a geração de produtos e serviços com maior valor agregado.” Essa ação envolverá simultaneamente três eixos: Tecnologia, Associativismo e Inovação. Paralelamente consolidará os entendimentos ora desenvolvidos com

“Este é um projeto inovador, por isso, precisamos alinhar sua adequação ao Programa Nacional de Encadeamento Produtivo para desenvolvermos um piloto nessa cadeia de valor.”

as empresas que constituem o Complexo Industrial e Portuário do Pecém. “O IEL/CE estará diretamente responsável pelo Eixo Inovação que compreenderá o desenvolvimento de projetos estratégicos com foco na inovação, unindo a estratégias das empresas a serem beneficiadas pelo Programa e as suas perspectivas inovadoras, sejam elas Tecnológicas e/ou Não-Tecnológicas – as chamadas Inovações Organizacionais – a partir da Metodologia de Gestão da Inovação desenvolvida pelo IEL, no âmbito Núcleo Empresarial de Inovação do Ceará (NEI CEARÁ)”, conclui Kellen.

As ações do Eixo Inovação acontecerão em um horizonte de dois anos, a partir de 2015, e contarão com a importante parceria do Sebrae Nacional e do Sebrae Ceará.

De acordo com o consultor de empresas Francílio Dourado, responsável pela

o PROMEC segue os preceitos emanados do Manual de Programas, Projetos e Atividades desenvolvido pelo Sebrae, com ênfase para o modelo de Encadeamento Produtivo. “As diretrizes do Sebrae apontam para o fato de que a competitividade empresarial não pode estar reduzida apenas à atuação de cada empresa individualmente, mas deve considerar o resultado da eficiência da cadeia de valor sobre a qual está acentuado o segmento eletrometalmecânico. E isto, numa visão estratégica, exige uma interação voltada para a melhoria de toda a cadeia, de modo a beneficiar todos os segmentos envolvidos no ciclo produtivo, o que inclui tanto as grandes empresas, quanto as empresas de pequeno porte. E isto exige que, independentemente do tamanho, todas as empresas que integram a cadeia de valor sejam produtivas, reduzindo assim o hiato entre pequenas e grandes. Afinal, será a produtividade média que irá definir a competitividade da cadeia de valor frente à concorrência.”

Com o PROMEC o SIMEC assume o desafio maior de equilibrar a produtividade das pequenas e grandes empresas do setor eletrometalmecânico cearense. ✎

O mercado necessita de atendimento diferenciado, prazos e metas cumpridos e impressos de qualidade. Mas o que credencia uma gráfica estar em outro patamar é o tempo de mercado.

A **TIPROGRESSO** tem **88 anos** de existência e isso faz a diferença.

(85) 3464.2727



gráfica e editora

TIPROGRESSO

www.tipprogresso.com.br

tipprogresso@tipprogresso.com.br



**OS PRODUTOS SÃO
NOVOS MAS A RECEITA
CONTINUA A MESMA.**



Levanta a mão para a empresa hexacampeã na
venda de fogões, mostrando que pode ser a Esmaltec
de sempre de uma forma que você nunca viu.

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS

Fiec inaugura Casa da Indústria e Instala polo de Inovação no Cariri

Fonte: http://www.fiec.org.br/portaltv2/sites/fiec-onlinev2/home.php?st=exibeConteudo&conteudo_id=77554



Foto: J. Sobrinho

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Roberto Macêdo, inaugurou a Casa da Indústria do Cariri e instalou o Polo Regional de Inovação Industrial em Juazeiro do Norte. A solenidade aconteceu no dia 5 de agosto, no Centro de Formação Profissional Wanderillo de Castro Câmara, unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE). Na ocasião, foi assinado o Pacto pela Inovação e Desenvolvimento Econômico da Região do Cariri e apresentados os dados e

resultados da publicação do Projeto Setores Portadores de Futuro.

A Casa da Indústria vai atuar como grande catalisadora, por meio do polo, das ações que possam trabalhar em prol do desenvolvimento econômico da região Sul do estado. Por meio do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), o polo chega para desenvolver a indústria caririense, contribuindo para uma maior integração das cadeias produtivas e possibilitando o estímulo à inovação, aumento da competitividade e participação em editais de interesse

dos segmentos envolvidos. Soma-se aos esforços do Sistema FIEC no Cariri, mediante o trabalho das instituições integrantes: SENAI/CE, SESI/CE, IEL/CE e Fireso.

No Cariri, a iniciativa abrange os municípios de Aurora, Barbalha, Cariri, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. O polo faz parte das ações do Programa de Cooperação Universidade e Empresa para a Inovação – UNIEMPRESA, englobado pelo Programa INDÚSTRIA VIVA, um con-



junto de projetos integrados que envolvem ações incisivas de promoção da competitividade. Este é o segundo dos sete polos previstos para instalação no interior cearense. O primeiro foi implantado em outubro de 2013, na Região do Jaguaribe, por meio da Casa da Indústria, localizada em Limoeiro do Norte.

O presidente do SIMEC, Ricard Pereira, destacou a importância tanto da Casa da Indústria como do Polo de Inovação. “Ambos representam uma presença mais próxima da Federação das Indústrias do Ceará aos seus associados e às indústrias daquela região como um todo, onde facilitará e agilizará, com certeza, as ações de apoio como cursos, formações profissionais, pesquisas etc.. Mas devemos entender também que o empresário

local deve estar presente à Casa e frequentá-la para que suas demandas sejam conhecidas e, assim, nesta parceria, as soluções e ações da FIEC possam acontecer na Região”.

Para o diretor corporativo do INDI, Carlos Matos, o polo é uma integração da Casa da Indústria com toda a estrutura do Sistema FIEC, representando esforço para o desenvolvimento do Cariri. “Vamos também catalisar os esforços das prefeituras, das ações do governo do estado junto com o governo federal, interagindo com a iniciativa privada, visando à geração de trabalho e emprego”, vislumbra. Ele explica que já é possível verificar quais os setores emergentes que precisam de apoio para crescer na região: “O setor metalmeccânico cresce bem lá. Se apoiado, crescerá mais.

As empresas que fazem jóias semipreciosas, que têm crescido bem, com mais de cem funcionários e formalizadas. Não podemos esquecer que o Cariri é segundo polo turístico do estado. Recebe quase dois milhões de pessoas por ano. É um potencial que pode ser transformado em riqueza para região”.

O Polo de Inovação do Cariri é concebido para desenvolver a indústria local, contribuindo para uma maior integração dos setores produtivos da indústria, possibilitando o estímulo à inovação por meio de atividades tais como participação em editais de inovação em projetos de investimento de interesse desses segmentos envolvidos. ✎

Boas Práticas Intersindicaais

No dia 28 de julho, um grupo de empresários visitou a Eficaz Engenharia, uma empresa integrante do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Ceará (SINDIENERGIA). A visita contou com a participação de alguns diretores de Sindicatos que compõem a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e teve como objetivo conhecer *in loco* os projetos e cases de sucesso da Eficaz na área de saúde, segurança do trabalho e ambiente laboral, principalmente as ações que envolvem os colaboradores, familiares e parceiros. Durante o encontro foi realizado uma apresentação pela gerente do RH Ceará, Lucileide Ciebra, das boas práticas da empresa. Esse foi o primeiro encontro do Programa Boas Práticas Intersindicaais, um projeto que surgiu naturalmente, formado por um grupo de amigos, companheiros de viagens em missões de negócios, na FIEC.

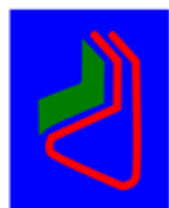
Os sindicatos participantes do projeto são: Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Ceará (SINDIENERGIA), Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (SINDIVERDE), Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC), Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e



TOS).

Estes sindicatos participaram de várias discussões a respeito de como as empresas poderiam melhorar seus processos, então chegaram a uma conclusão: gerar uma situação para visitar as empresas e, a partir daí, conhecer as melhores práticas, seja no RH, seja na produção, em qualquer setor. Iniciaram, então, com a visita à Eficaz Engenharia, a segunda empresa visitada foi a Alpha Metalúrgica, dirigida pelo empresário Sampaio Filho, empresa filiada ao SIMEC. A próxima empresa a ser visitada é a Ceneged, filiada ao SINDENERGIA. O objetivo do projeto é gerar informação entre as pessoas através da troca de boas práticas entre as empresas.

O presidente do SIMEC, Ricard Pereira, disse que o projeto é importante por dois motivos: primeiro porque é um aprendizado de pessoas com visões divergentes, sem custo; segundo porque integra pessoas de sindicatos diferentes e, ao mesmo tempo, gera amizades, negócios, ambiente favorável para qualquer tipo de relação comer-



Metaltex

DAFERRO daferro@secrel.com.br

Industrial D. Aragão PVC e aço

(85)3293-1415, (85)3293-1202 Distrito Industrial Maracanaú CE

-Forro PVC

-Pintura Eletrostática a pó

-Forro tipo paraline/Luxalon

-Corte e dobração de chapas

-Perfis para divisória Eucatex

cial ou mesmo institucional de apoio intersindical. “É um programa que vem bem de encontro com o que a FIEC vem pregando que é a integração. E já está rendendo bons frutos. Foi realizado um ride com os participantes do grupo, no dia 13 de setembro, na praia de Flecheiras, e esse foi mais um momento de convivência. É uma ação que vai perdurar pela amizade e pelo companheirismo profissional”, destacou Ricard.

O programa já está oficializado como Programa Boas Práticas Intersindicais, e a meta é fortalecer cada vez mais o relacionamento entre os sindicatos. O diretor de Inovação e Sustentabilidade do SIMEC, Sampaio Filho, por exemplo, participou da primeira visita à Eficaz Engenharia e já tem material para ser implantado na Alpha Metalúrgica, da mesma forma, tem pessoas que foram até a Alpha para aproveitar o que pode ser implantado nas suas empresas. De acordo com Sampaio, essa sinergia que foi criada dentro do Programa terá resultados imensuráveis porque é uma ação espontânea. “Vamos criar oportunidade para que uma empresa de grande

**“O programa já está oficializado
como Programa Boas Práticas
Intersindicais, e a meta é fortalecer
cada vez mais o relacionamento
entre os sindicatos.”**

porte que, tenha uma determinada ação, que repercute na sociedade e na própria empresa, possa ser visitada por empresários de outros setores, isso é muito importante e não tem preço, porque é uma convivência que poucos tem a oportunidade de viver se não for dentro da Federação, se não estiver inserido no associativismo sindical”, ressaltou Sampaio.

A cada visita é definida uma nova data para a próxima empresa que receberá o grupo. O Projeto não tem regras, nada impede que outros sindicatos possam ser inseridos nessa ação. ✂

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

Simec e o aprimoramento de Recursos Humanos

por Sebastião Gomes de Medeiros Neto

Administrador, Advogado e Assessor Institucional do SIMEC

Mensalmente o SIMEC realiza uma reunião temática voltada para o aprimoramento dos Recursos Humanos das empresas associadas.

Os encontros são realizados nos mesmos dias das reuniões regulares do

SIMEC, à tarde, e neles são abordados os mais variados temas que objetivam proporcionar aos envolvidos com as áreas de recursos humanos e do setor de pessoal das empresas associadas um melhor suporte na atualização sobre a legislação trabalhista e nos diversos

assuntos que envolvem o desenvolvimento do RH.

A troca de experiências entre os profissionais tem sido amplamente incentivada nas reuniões, pois durante a exposição dos assuntos, os gestores comentam como enfrentam no dia a



AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Socioambiental

design • leveza • segurança

Consultoria e desenvolvimento de projetos em fachadas pele de vidro, esquadrias em alumínio, brises e estruturas metálicas.

ISO 9001:2008
SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
ALPHA METALÚRGICA

Associado
AFEAL
Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio

Qualificado
PROF

PSQ
esquadrias de alumínio

Parceliro
biometal

SIMEC

CIC | Centro Industrial do Ceará

Rua Barão de Ibiapaba 1122 A
Cigana - Caucaia/CE
Fone: 85 3342-1414
www.alphametalurgicace.com.br



dia os problemas comuns, como por exemplo as dificuldades de mão de obra, a aplicação correta dos instrumentos coletivos, a redução do absenteísmo, transformando a reunião em momento impar na busca de soluções para estes e outros problemas.

Nos períodos que antecedem e durante a data-base da categoria, as reuniões de RH transformam-se no fórum adequado para discussão da minuta que é apresentada pelas representações laborais, e os resultados servem de subsídios para as assembleias gerais da categoria econômica definir os seus limites negociais.

Temas como assédio moral, normas regulamentadoras, e-social, como evitar problemas trabalhistas, atendimento

da fiscalização do trabalho, uso de ferramentas motivacionais como coaching, dentre outros, são expostos e discutidos com o grupo.

Um dos resultados mais significativos demandados pelo grupo e trabalhado durante os encontros, foi a pesquisa salarial do setor metalmeccânico realizada no ano passado pelo IEL e que resultou no mapeamento da política salarial e de benefícios praticados pelas empresas.

Desses encontros também participam profissionais de empresas associadas ao SINDQUÍMICA, como forma de interação com outro setor industrial, ampliando e enriquecendo a partilha de experiências. ✂

TAMBORES DE FREIO • DISCOS DE FREIO • CUBOS DE RODA

A DURAMETAL é uma soma de tradição, tecnologia e altíssima qualidade.

Tambores de Freio | Discos de Freio | Cubos de Roda

Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.

www.durametal.com.br

www.durametal.com.br

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

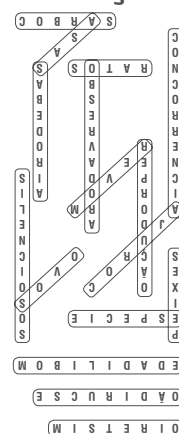
Ave soberana da escuridão



Ave soberana da noite, a **CORUJA** é considerada por muitos um dos símbolos de **SABEDORIA**, inteligência, **MISTÉRIO** e conhecimento. Encontrada em todos os continentes, com exceção da Antártica, ela descansa durante o dia e aproveita a **ESCURIDÃO** para caçar – enquanto os outros bichos estão dormindo, a **CONCORRÊNCIA** é menor. Alimenta-se geralmente de **RATOS**, besouros, **COBRAS**, sapos e **PEIXES** e vive cerca de 20 anos. No período de **REPRODUÇÃO**, depois do acasalamento, o macho e a fêmea unem-se para chocar os **OVOS**. Dotada de **ASAS** que podem chegar a dois metros, dependendo da **ESPÉCIE**, a coruja desempenha voos **SILENCIOSOS**. Grande **OBSERVADORA**, além de enxergar perfeitamente à noite, a ave possui uma **MOBILIDADE** que impressiona. Ela é capaz de girar a cabeça e o pescoço em até 270°, em qualquer direção, sem **MOVER** o restante do corpo.

O	I	R	E	T	S	I	M	I	Ç	Q
E	Ç	T	Q	E	J	T	K	C	Z	E
O	Ã	D	I	R	U	C	S	E	O	O
H	B	B	F	I	W	H	A	Ç	Z	Z
E	D	A	D	I	L	I	B	O	M	D
X	Y	S	H	B	D	Z	Z	V	A	Y
P	C	B	P	E	U	J	W	U	S	S
E	S	P	E	C	I	E	G	Q	O	K
I	Z	Y	Y	Ç	P	M	T	P	S	K
X	W	O	B	Q	C	A	V	O	O	Y
E	A	Ã	C	O	V	R	V	R	I	P
S	S	Ç	R	M	A	O	C	O	C	F
C	J	U	F	H	H	Q	S	N	N	M
J	J	D	I	L	A	B	M	B	E	P
A	U	O	D	G	R	M	B	C	L	S
I	D	R	U	A	O	K	B	A	I	W
C	A	P	Y	V	D	L	N	I	S	N
N	I	E	E	Y	A	K	S	R	I	A
E	I	R	Ç	X	V	E	L	O	X	H
R	Y	U	K	V	R	Q	K	D	T	B
R	H	D	I	A	E	G	E	E	A	M
O	U	O	V	H	S	N	G	B	M	V
C	F	C	Q	Z	B	V	T	A	P	V
N	S	R	A	T	O	S	I	S	Z	Z
O	Y	Q	P	T	Z	D	A	B	P	X
C	B	Q	O	W	D	S	C	U	H	Q
D	S	T	Ç	S	A	R	B	O	C	G
B	Q	Y	X	P	M	Y	Z	D	F	I

Solução





ASSOCIE-SE

SEJA UMA PEÇA FUNDAMENTAL DESTA HISTÓRIA

VANTAGENS DO ASSOCIADO

Assessoria Jurídica Trabalhista e Tributária • Programas de Capacitação e Qualificação Técnica e de Gestão • Intermediação e Apoio Jurídico nas Convenções Coletivas • Ações Estratégicas de Incentivo e Fomento à Inovação • Cooperação Institucional com Universidades e centros de Pesquisa • Apoio Logístico em Missões Empresariais, Congressos e Feiras Nacionais e Internacionais



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. SI 309

Edifício Casa da Indústria - FIEC

Tel. 85 3224-6020 / 85 3421-5455

www.simec.org.br / simec@simec.org.br



Cientistas apresentam a IXS Enterprise

Após quatro anos de muito trabalho, o pesquisador da Nasa, Harold White, desenvolveu um protótipo chamado IXS Enterprise, uma nave capaz de viajar a uma velocidade maior que a da luz, cuja forma e ideia lembram muito as da nave Enterprise, de Star Trek. O projeto foi batizado de IXS Enterprise, em homenagem à saga de ficção científica espacial, e destaca-se por sua estética. O funcionamento da IXS se baseia na propulsão por curvatura (também conhecida como warp drive ou impulso de distorção), uma tecnologia teórica que, de acordo com o cientista, permitiria distorcer o espaço-tempo ao da nave, permitindo que ela se desloque a uma velocidade maior que a da luz. Por essa propulsão, a nave poderia, por exemplo, chegar até a estrela Próxima Centauri, localizada a 4,3 anos-luz da Terra, em apenas duas semanas. ✂

Fonte: <http://revistagalileu.globo.com/>

T-Burst, a nova ferramenta de torneamento



A empresa TaeguTec lançou uma nova ferramenta de torneamento com sistema de refrigeração de alta pressão que refrigera o suficiente durante o processo de corte em altas velocidades de materiais de difícil usinagem. A nova ferramenta age diretamente na aresta de corte através de dois furos e de um bico ajustável, possibilitando que a alta pressão de refrigeração seja direcionada exatamente na zona de corte entre o cavaco e face de saída de cavaco da pastilha. O exclusivo sistema de alta pressão foi desenhado com um alojamento estático e bico que possibilita ajuste giratório em ambas as direções conforme a necessidade. O T-Burst TaeguTec tem capacidade para pressão de refrigeração de até 300 bar. ✂

Fonte: www.cimm.com.br



Peças de carro feitas com fibra de tomate

A montadora Ford e a H.J. Heinz anunciaram uma parceria para explorar o uso de materiais sustentáveis em peças automotivas, e isso inclui produtos feitos a partir de fibra de tomate. De acordo com a Ford, pele de tomate desidratada poderia ser usada em alguns suportes e elementos do painel do carro, por exemplo. “Nosso objetivo é desenvolver um material resistente e leve que supra as necessidades dos nossos veículos e ao mesmo tempo reduza nosso impacto am-

biental”, disse Ellen Lee, especialista técnica em pesquisa plástica da Ford. A casca do tomate não é o único subproduto do ketchup que pode ser usado pra fazer bioplástico. A Heinz também está tentando descobrir uma maneira de transformar ramos e sementes em produtos úteis, afinal, a empresa usa mais de 2 milhões de tomates por ano. ❧

Fonte: www.cimm.com.br/

Google vai construir carro sem Direção

A empresa Google investirá em novo modelo de carro que será capaz de andar sozinho, guiado, apenas, pelos mapas digitais e seguindo comandos eletrônicos com o auxílio de sensores. O automóvel não tem freio e nem pedais, mas botões de andar e parar. Ele pode receber um comando de emergência que elimina o piloto automático e permite ao passageiro assumir a direção. “É como pegar um teleférico, em um passeio meio solitário mas muito agradável”, comparou o co-fundador do Google, Sergey Brin, em uma conferência de tecnologia na Califórnia. O carro tem motor elétrico e design em forma de bolha, e deve ser usado em espaços corporativos, podendo se tornar especialmente atrativo para deslocamentos em centros urbanos congestionados. A empresa informou que deverá circular em 2015, 100 protótipos da nova invenção. ❧

Fonte: economia.estadao.com.br



Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmecânico no Brasil.

24-27
Setembro

EXPOMAC - Feira da
Indústria Metal Mecânica
Local: *Expotrade Curitiba |*
Pinhais-Paraná
<http://www.expomac.com.br/>

29-02
setembro/
outubro

EXPOMAN E
EXPOMASE 2014
Local: Mendes Convention
Center | Santos-SP
<http://www.abraman.org.br/>

30-03
setembro/
outubro

MERCOPAR
Feira de Subcontratação e
Inovação Industrial
Local: Centro de Feiras e Eventos
| Caxias do Sul-RS
<http://www.mercopar.com.br/>

30-03
setembro/
outubro

USINAGEM -
Feira e Congresso
Local: Expo Center Norte |
Pavilhão Branco | São Paulo-SP
<http://www.abeq.org.br>

08-11
Outubro

SENAFOR
11º Encontro de Metalurgia
do Pó - 4º RenoMat
Local: Centro de Eventos Plaza
São Rafael Porto Alegre - RS
<http://www.senafor.com/>

21-24
Outubro

FIMMEPE
Mecânica Nordeste - Feira da
Indústria Mecânica, Metalúrgica e de
Material Elétrico de Pernambuco
Local: Centro de Convenções
de Recife
www.mecanicanordeste.org.br

Você Sabia?

por Dário Aragão

Fotos: Divulgação



NOVA YORK – Em 27 de agosto de 1664, um esquadrão naval inglês, obrigou os Holandeses cederem a área da NOVA HOLANDA, controlada pelos Holandeses a mais de meio século. A partir daí a Nova Holanda tornou-se então, a província de NOVA YORK, e NOVA AMSTERDAM tornou-se a cidade de NOVA YORK. “A data do benefício é a véspera da ingratidão.” (João de Deus Girão – Pecuarista 1908 – 2004)



QUARTA MARAVILHA DO MUNDO ANTIGO – O TEMPLO DE ÁRTEMIS EM ÉFESO

Santuário dedicado a Ártemis DEUSA DA FERTILIDADE. Foi construído na atual região da Turquia no ano de 550 a.C. pelo então rei CRESO. O templo era sustentado por incríveis colunas de mármore e o grande destaque do templo era a estátua da DEUSA ÁRTEMIS feita em ouro e prata. Na

imagem de culto viam-se os muitos seios da DEUSA DA FERTILIDADE. O TEMPLO foi destruído por um incêndio no ano de 358 a.C. Logo foi reconstruído e restaurado, e, no ano de 401 d.C. foi destruído pelo Patriarca de Constantinopla JOÃO CRISÓSTOMO I (391 – 404 d.C)

ALQUIMIA MEDIEVAL – Em 1597, um alquimista alemão, ANDREAS LIBAU (LIBARIUS), escreveu um livro intitulado ALQUIMIA, no qual apresentava um sumário das descobertas medievais da alquimia. Foi o primeiro livro de alquimia que se tem notícia. LIBARIUS preferiu escrever com bastante clareza, sem misticismos. Foi o primeiro a descrever a preparação de outros ácidos fortes como o ácido sulfúrico e a água régia “ água real ”, uma mistura dos ácidos sulfúrico e nítrico que era tão poderosa que podia destruir o metal nobre, o ouro. Daí, o nascimento da Química.

UMA OBRA DE GRANDE MAGNITUDE QUE SE ERGUE EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE.

A 8km do Porto do Pecém está em construção o empreendimento que está transformando a realidade do município de São Gonçalo do Amarante. A Companhia Siderúrgica do Pecém representa o maior investimento privado do país e é responsável pelo aumento de 48% no PIB industrial do estado do Ceará. Uma obra que impressiona pelos números e que abre caminho para um futuro de grandes oportunidades.



S O L U Ç ã O S E N A I

Compromisso com o seu desenvolvimento.

"A Liz Electric precisava desenvolver o projeto mecânico de um ventilador e um liquidificador e logo pensamos em contratar o SENAI para nos ajudar, pois já tínhamos conhecimento do nível profissional de execução dos trabalhos, além de confiar na qualidade dos serviços realizados."

EVANDRO OLIVEIRA
PROJETISTA DE PRODUTOS



O SENAI oferece soluções em Desenvolvimento Integrado de Produto, envolvendo Análise Conceitual, Prototipagem, Projeto de Molde, Simulação de Injeção e Construção de Molde. É o SENAI fazendo sua indústria crescer sempre mais.

